

Lei da Ficha Limpa poderá 'melar' candidaturas em 2018

As eleições de 2018 deverão ser judicializadas por conta da Lei da Ficha Limpa. No Amapá, pelo menos 11 políticos estão enquadrados. Na lista há ex prefeitos, ex deputados estaduais, deputadas estaduais, deputadas federais e senador.



REVISTA

Ano 3 - Número 24 - Macapá-AP - R\$ 4,00

DIÁRIO

www.revistadiario.com.br

Questionamento

Macapá, uma capital no lugar errado

O analista Rugatto Boettger mostra que se a capital amapaense, originalmente, fosse mantida na cidade de Amapá, o estado, hoje, estaria social e economicamente desenvolvido e seria a porta brasileira para o primeiro mundo.



É O GOVERNO TRABALHANDO PRA VOCÊ ANDAR MELHOR

ZONA NORTE
+ Mobilidade Urbana

- Acessibilidade
- Asfalto de qualidade

- Meio fio
- Calçadas

- Drenagem

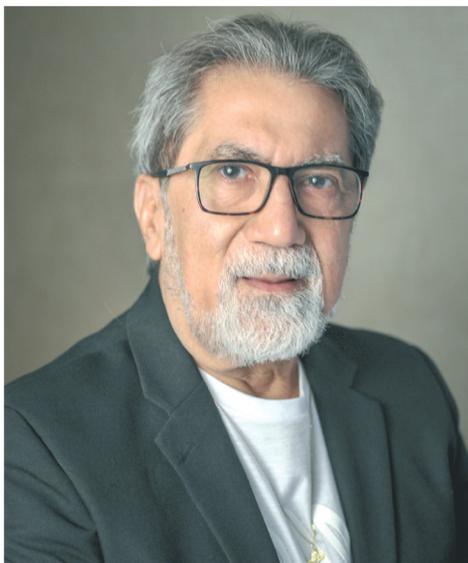
A Zona Norte de Macapá recebe a maior obra de mobilidade urbana que o Amapá já viu. São 33km de intervenção em nove bairros, incluindo Infraero I e II, Novo Horizonte e Parque dos Buritis, conectando pessoas e melhorando a vida da nossa gente!

SAIBA MAIS
www.ap.gov.br

[f governo.ap](https://www.facebook.com/governo.ap) [@governoamapa](https://www.instagram.com/governoamapa)



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO
Cuidando da nossa Gente



Luiz Melo

Diretor Superintendente

E-mail: luizmello.da@uol.com.br

Todos os dias das 7h às 9h

na Rádio Diário FM,

e na coluna From,
página 3 do Jornal
Diário do Amapá.

Até quando?

O Amapá perde na corrida desenvolvimentista que ocorre no Brasil desde Juscelino Kubitschek porque seus governantes e legisladores têm sido omissores quanto ao aproveitamento das suas riquezas naturais e até das suas condições geográficas. A falta de iniciativa dos que administram o estado, antes território federal, começou na década dos anos 1940, quando se preferiu fazer Macapá e não Amapá a capital da unidade federativa que surgia.

O articulista Rugatto Boettger registra nesta edição que se o primeiro governador do território tivesse mantido a capital na cidade de Amapá, e se o empresário Augusto Antunes tivesse direcionado a ferrovia e o porto do manganês para a mesma região, com certeza, hoje, o Amapá estaria social e economicamente desenvolvido e seria a porta brasileira para o primeiro mundo.

O Porto de Santana com calado que só permite navios de até 38 mil toneladas, contrasta com a navegação mundial que dá preferência a navios de mais de cem mil toneladas. O porto comercial do estado do Amapá tem que se localizar no município de Amapá ou de Calçoene.

Rugatto observa que os navios mercantes que navegam entre o Atlântico Sul e o Atlântico Norte passam próximos da costa amapaense e, a baixos custos, podem atracar no porto pela manhã, operar carga e descarga e seguir viagem no mesmo dia. Esse porto, de elevado calado, teria vantagens insuperáveis. Seria a menor distância marítima entre o Brasil e o Primeiro Mundo. E é nessa região que se localizam nossos potenciais pesqueiros, pastoris, agrícolas, minerais e florestais. Mas isso é um sonho que paradoxalmente era para ser realidade há muito tempo. Enquanto isso, engatinhamos no progresso, na contramão do desenvolvimento do país, e padecendo das dificuldades de um estado que peca pela falta de cabeças pensantes e realizadoras. Por aqui o atraso é tamanho que não se tem capacidade para colocar uma estrada federal literalmente em condições de tráfego. São os casos da BR 210 e BR 156, essa última há mais de 70 anos em construção.

Somos ricos em minérios, mas não podemos exportá-los por falta de porto que desabou faz alguns anos. Até a Renca, reserva mineral que daria muitos dividendos ao estado, emperrou com apoio de algumas lideranças políticas do próprio Amapá. Mas não somos de todo, um atraso total. Por aqui ainda se respeita as faixas de pedestres no trânsito, ao contrário da grande maioria das cidades do Brasil, país que pode ter tido no Amapá o berço de sua civilização, como indicam descobertas arqueológicas. **Boa leitura.**

REVISTA
DIÁRIO

DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA. C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade: Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP
68906-310 - Macapá (AP) Fone (96) 3223-2779. E-mail: diario-ap@uol.com.br

LUIZ MELO
Diretor Superintendente

ZIULANA MELO
Diretora de Jornalismo

DOUGLAS LIMA
Editor Chefe

LUCIANA MELO
Diretora Comercial

MÁRLIO MELO
Diretor Operacional

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país.

A Revista **Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).



Erro?

Para o analista Rugatto Boettger, se a capital amapaense fosse mantida na cidade de Amapá e a Icomi direcionado a ferrovia e o porto de manganês para a mesma região, o estado do Amapá não estaria amargando até hoje um atraso social e econômico.

Páginas **44 e 45**

06 e 07

Vocação

Adelson Nunes, menino pobre que se tornou professor de ciências que percorre rincões do interior do estado do Amapá em verdadeira missão de mostrar a importância da educação nos locais de difícil acesso.

08 a 11

Entrevista

O mais novo desembargador do Tjap, Rommel Araújo, entre outros pontos, discute o Judiciário local e nacional e revela como pautará suas ações no desembargo.

14 e 15

Negócios

Exemplo de empreendedorismo na zona norte de Macapá. Dayanne e Jackson enfrentam a crise com a coragem de não trabalhar mais pra ninguém e viverem do próprio negócio.

18 e 19

Infraestrutura

Enquanto o Dnit capenga na tentativa de concluir a BR 156 até Oiapoque, numa obra inconclusa de mais de sete décadas, surge projeto para estender a rodovia federal até Alenquer, no Pará.

22 e 23

Judicialização

A decisão do STF, ampliando para oito anos a inelegibilidade por abuso de poder econômico ou político, atinge pelo menos 11 políticos amapaenses.

ARTIGOS

José Samey **17**

Oton Alencar **20**

Diego Bonilla **21**

Ulisses Laurindo **28**

COLUNAS

From
Luiz Melo **32 e 33**

Social
Ziulana Melo **40 e 41**

Verso e Reverso
Douglas Lima **54**



Borderline



"Aquele menino foi internado numa clínica/ Dizem que por falta de atenção dos amigos, das lembranças/ Dos sonhos que se configuram tristes e inertes/ Como uma ampulheta imóvel, não se mexe/Não se move, não trabalha/ E Clarisse está trancada no banheiro/ E faz marcas no seu corpo com seu pequeno canivete/ Deitada num canto, seus tornozelos sangram/ E a dor é menor do que parece/ Quando ela se corta ela se esquece/ Que é impossível ter da vida calma e força".

(Clarisse - Legião Urbana)

O transtorno de personalidade Borderline, também chamado de Transtorno de Personalidade Limítrofe é marcado por mudanças súbitas de humor, um medo exagerado de ser abandonado, tanto pelas relações amorosas quanto pelas relações de amizade. Episódios de ansiedade, depressão, e irritabilidade fazem parte constante na vida dos portadores. É um transtorno marcado pela impulsividade, como por exemplo, gastar dinheiro de forma incontrolável, comer de forma compulsiva, etc.. É um grave distúrbio que abrange seriamente toda a vida da pessoa, causando prejuízos significativos tanto a si própria quanto os que com ela convive. Frequentemente precisam estar medicadas com algum tipo de psicotrópico (como antidepressivos) para evitar um descontrole emocional intenso. Geralmente esses sintomas começam a aparecer na adolescência, ficando mais frequente no início da vida adulta.

Os portadores de Borderline podem apresentar comportamentos auto-destrutivos, através de drogas, álcool, sexo, e até ideação suicida, objetivando em alguns casos, manipular os outros. Bem como ter um comportamento agressivo, chantagista, necessitando de atenção dema-

siada, conseguindo desta forma, transformar um pequeno problema, em algo extremamente grande. Costumam ser vistos como rebeldes, problemáticos, temperamentais e geniosos.

Esse transtorno acomete mais mulheres do que homens. Precisando ter muito cuidado com o diagnóstico, que deve ser feito por um psiquiatra e um psicólogo. Requer cuidado, pelo fato de ser confundido os sintomas com os de outras patologias, como a esquizofrenia, o Transtorno bipolar do humor, a depressão. Após o diagnóstico há a necessidade de entrar com o tratamento medicamentoso, concomitantemente com a psicoterapia Indispensável e emergencial.

Por terem relações muito intensas com as pessoas, e o humor ser altamente dicotômico, instável, ela pode num instante amá-la e logo em seguida odiá-la. Isso mesmo! Existe uma linha tênue entre o amor e o ódio. Elas sentem-se vazias e perdidas, e que estão sempre sendo perseguidas pelos outros. Tudo no portador de Borderline é muito exagerado, tanto a alegria quanto a tristeza.

Uma boa sugestão para ilustrar melhor esse transtorno, seria assistir os filmes Garota Interrompida e Borderline: Além dos limites.



Consultório Psiqué - Avenida FAB, 1070 - Sala 306 - Edifício Macapá Office - 98127-0195

Adelson, um mestre apaixonado pelas salas de aula

Texto: **Douglas Lima**
Fotos: **Joelson Palheta**



Adelson Nunes Coelho, 65 anos, é um amapaense de Macapá dedicado ao ensino convencional de ciências. Professor, labuta no interior do estado como servidor da Secretaria de Educação, lotado no Sistema Modular de Ensino.

Recentemente, Adelson elaborou um tratado sobre a importância das aulas de ciências nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, e outro a respeito do aprendizado de química no Ensino Médio. Os trabalhos foram publicados em séries no Jornal Diário do Amapá, com bastante aceitação dos leitores.

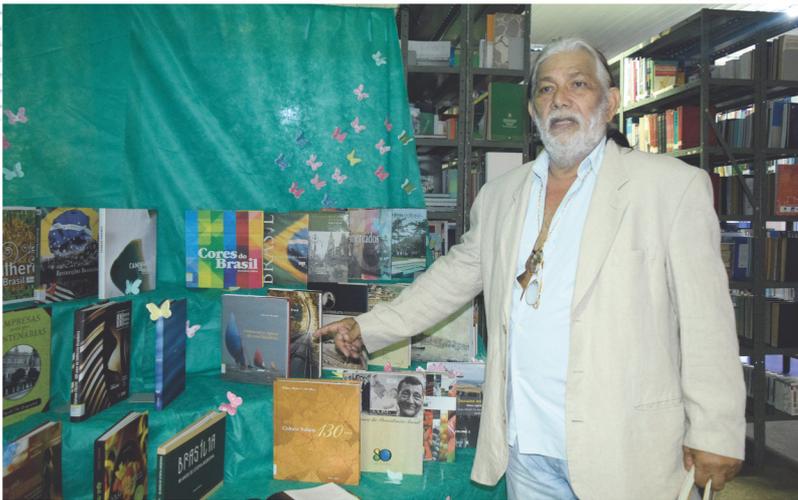
Professor Adelson é oriundo de família pobre de área de pontes do centro de Macapá. Teve uma infância dura. Aos 7 anos de idade já saía de casa cedo da manhã, com tabuleiro na cabeça cheio de guloseimas, como tapiocquinha, bolos, sanduíches e sucos.

O menino ia ajudar a mãe, essa também com outro tabuleiro. Ela, dona Maria Raimunda Nunes Coelho, hoje falecida, naquela época também agia como o pai do filho. O homem com quem ela teve a criança, foi embora. Adelson nunca conheceu o pai. No seu registro de nascimento consta filho de pai desconhecido.

Adelson Coelho fazia as vendas para ajudar no sustento da família, e que família! Dona Maria Raimunda teve 11 filhos, três homens e oito mulheres, ele o 11º, o caçula, o arrimo. “Você me ajudou a me criar, meu filho”, lembra, com um olhar distante, com saudade do que sua mão lhe dissera, certa vez, quando ele já era professor, e ela, velhinha.

O servidor público de educação explica que teve aquele testemunho da mãe porque sempre fora um filho presente. Acompanhava Maria nas vendas, nos afazeres domésticos, nas alegrias e nas tristezas, sempre preocupado em ver a genitora vivendo bem. “Eu vendia as guloseimas e levava o feijão, o jabá, o arroz e o óleo pra casa”, confessa.

Paralelamente ao trabalho infantil, Adelson estudava, dividindo o tempo. Todos as noites ia para a Igreja de São José, rezar, acompanhando a mãe pertencente ao Apostolado da Oração, sendo uma pioneira católica do Amapá. O menino, por sua vez, era coroinha, chegando a ajudar missas celebradas pelo então bispo dom Aristides Piróvano.



● Professor Adelson é oriundo de família pobre de área de pontes do centro de Macapá. Teve uma infância dura. Aos 7 anos de idade já saía de casa cedo da manhã, com tabuleiro na cabeça cheio de guloseimas, como tapiquinha, bolos, sanduíches e sucos.

Quando concluiu o Primário, antigo Ensino Fundamental 1, na Escola Estadual Barão do Rio Branco, Adelson se matriculou no famoso Colégio Amapaense, para cursar o Ginásio, hoje Ensino Fundamental 2, mas não o concluiu. Depois, correu para fazer o Supletivo, comparativamente, o Ensino de Jovens e Adultos dos dias atuais.

O então Ensino Científico, hoje Ensino Médio, Adelson Nunes Coelho também fez pelo Ensino Supletivo, isso já percorrendo o Brasil. Passou por Manaus, Santarém, Belém e Recife. Mas concluiu o segundo grau, 'matando' as últimas disciplinas, na sua querida cidade natal, Macapá. Por onde andou, trabalhava. Em Santarém, por exemplo, foi gerente da granja da Varig, antiga empresa de aviação.

O Ensino Superior Adelson fez na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, licenciado pleno em ciências agrícolas. Foi ali que passou a amar e a estudar com intensidade as disciplinas ligadas às ciências agrárias, principalmente Química, sobre a qual tornou-se professor dos ensinos Fundamental e Médio no retorno para Macapá.

Professor Adelson ainda é pós graduado em docência do ensino superior pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Amapá (Cete). Hoje, mesmo sexagenário, como exemplo de estima pelo conhecimento, faz postgrado em Ciências da Educação na Universidade Três Fronteiras (Uninter), do Paraguai

Apaixonado pelas ciências, e tendo a química como nicho, professor Adelson Nunes Coelho vê que a existência do mundo não teria substância se também não dependesse desse segmento do saber. "A Química se expande pela saúde, avanços tecnológicos e até pela engenharia espacial, entre outros ramos", atesta.

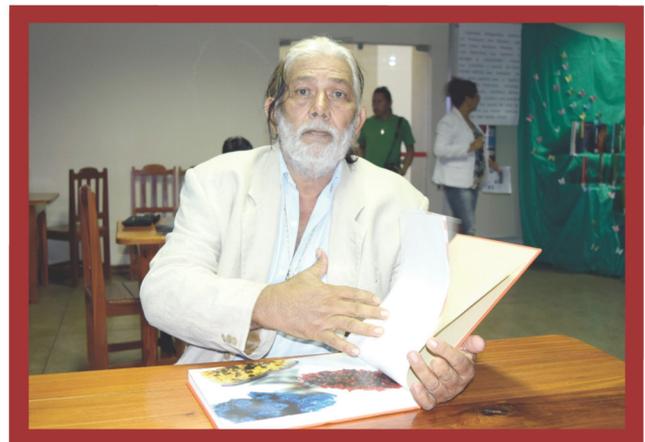
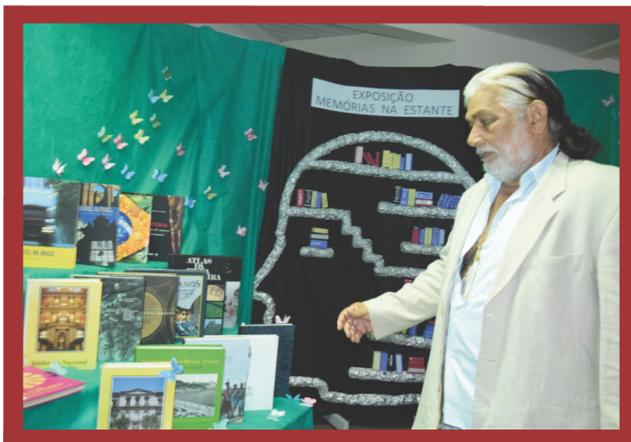
O professor entende que o ensino de ciências nas séries iniciais tem um papel importante no desenvolvimento das crianças, desde que as oportunizem a expressarem seus modos de pensar, de questionar e de explicar o mundo. Nesse caso, o papel do professor é o de um companheiro de viagem, mais experiente nas caminhadas, na leitura dos mapas, no registro e na sistematização da experiência vivida.

Embasado em Juliatto, Adelson Nunes Coelho mostra que a tarefa de educar contém enorme desafio espiritual. Para ele, educar é fazer desabrochar o que há de melhor dentro de cada aluno, além de ajudar a descobrir as suas potencialidades e fazê-las operativas; é fazê-los descobrir os próprios medos e aprender a superá-los.

Atualmente dando aulas na Escola Santo Antônio do Matapi, pequena comunidade do município de Santana, professor Adelson vibra por estar em plena selva amazônica, interagindo com estudantes humildes e inteligentes, revigorados pelo recebimento do saber que o mestre lhes transmite, descobrindo a beleza que é o manuseio de substâncias para descobertas do sentido da vida e de seu futuro como cidadãos.



Adelson Coelho mostra que educar contém enorme desafio espiritual. Para ele, educar é fazer desabrochar o que há de melhor em cada aluno, é ajudar a descobrir as suas potencialidades e fazê-las operativas; é fazê-los descobrir os próprios medos e superá-los.



Desembargador Rommel Araújo

“Meu objetivo é aplicar a justiça, buscando a paz social”

O mais novo desembargador do Tribunal de Justiça do Amapá, Rommel Araújo de Oliveira, oriundo do primeiro concurso da magistratura amapaense, em 1991, fala sobre a sua trajetória na área do direito desde quando começou a atuar na advocacia, em Brasília; discute a realidade do Judiciário local e nacional, revela como vai pautar as suas ações no desembargo e emite opiniões abalizadas sobre o funcionamento da Justiça brasileira, entre outros assuntos.

Revista Diário – **O senhor está chegando no Tribunal de Justiça num momento conturbado, com o Ministério Público e advogados pedindo suspeição de desembargadores. O senhor é uma espécie de terceira via, porque não tem ligação a grupos e, por isso, vai ter liberdade para atuar...**

Desembargador Rommel – O momento da magistratura nacional é complicado, mas o magistrado, independentemente onde atua, tem que ser independente, porque o Poder Judiciário não deve ter rugas, como também não devemos criar mitos, pois isso é muito perigoso. Cada um tem seu papel e todo mundo contribui. Hoje, com toda essa situação que o país atravessa, a gente enxerga visões distorcidas. Li uma matéria dizendo que juízes em geral ganham muito, mas o Sérgio Moro ganha pouco. Isso começa a criar um mito. Digo com toda clareza e convicção que confio no Tribunal de Justiça do Amapá, na magistratura do Amapá, e digo



isso com conhecimento de causa por que integro a Justiça, aqui, desde outubro de 1991. Conheço todos os juízes e desembargadores. Muitas vezes são rótulos que se criam por conta de pensamentos doutrinários e voto de consciência de cada um, mas a magistratura tem uma única linha que segue a Constituição Federal, a Constituição Estadual e o conjunto de leis vigente, e é isso que a gente procura cumprir e fazer cumprir.

Revista Diário – **Por sua atuação destemida, correta e arrojada, e por conhecê-lo muito bem, uma vez o desembargador federal Alberto Tavares Vieira da Silva, do TRF1, previu que o senhor um dia seria desembargador. Ele acertou na mosca...**

Desembargador Rommel – O doutor José Alberto Tavares Vieira da Silva foi meu primeiro presidente no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília. Quando eu advogava tinha que dividir a profissão com os estudos para concretizar o meu sonho de ser juiz, e diante do trabalho diuturno optei em largar a advocacia e me preparar para concursos e cheguei ao TRF1, como técnico

“ *O momento da magistratura, em nível nacional, é complicado, mas o magistrado, independentemente da unidade federativa onde atua, tem de ser independente, porque o Poder Judiciário não deve ter rusgas, como também não devemos criar mitos, pois isso é muito perigoso.* ”

judiciário. O doutor Alberto Tavares, que já me conhecia, era amigo de adolescência do meu pai, deu-me posse e fui trabalhar na Divisão de Análise e de Classificação, onde recebíamos todos os processos da Seção Judiciária do Distrito Federal, e eu tinha que ler todos os processos e distribuir, sem ganhar nenhum cargo em comissão. Dois meses depois ele passou na Seção, cumprimentou-me e mandou eu subir dizendo que queria falar comigo. Ele disse: Eu não estou lhe prejudicando, ao não lhe dar cargo em comissão. Se eu fizesse isso você ficaria aqui o resto da vida. Você não disse que quer ser juiz? Então fique onde está porque aí você está estudando o tempo todo, as maiores ações de competência original também vão passar por onde você está; leia e estude, aproveite, e se tiver dúvida bata aqui que vou lhe ajudar. Eu soube apro-

dade da livre convicção. O que se busca, acima de tudo, é a segurança jurídica de sorte que o Direito reconhecido a um seja estendido e reconhecido a outros. Isso porque, em um país grande como o Brasil, muitas vezes um juiz do Amapá decide de uma forma e um juiz do RSG decide de outra forma sobre a mesma matéria. Precisamos dar uniformidade a esses entendimentos. Para isso, os tribunais superiores, com essa nova sistemática da Repercussão Geral, definem o entendimento para que possa ser aplicado de forma uniforme, com equilíbrio, em todo o território nacional.

Revista Diário – O Supremo Tribunal Federal está prestes a julgar novamente a constitucionalidade da execução provisória da pena. Qual seu entendimento sobre esse caso?

Desembargador Rommel – Entendo que é constitucional. O que se observava antigamente, até o trânsito em julgado, era a permanência de réus, condenados em primeira e segunda instâncias, aguardando uma manifestação do Supremo, permanecendo muito tempo sem cumprir a pena. Isso vinha gerando na população o pior sentimento, o da impunidade. A partir do momento em que um juiz de primeiro grau condenou e sentenciou, e que um colegiado manteve aquela condenação, é razoável o cumprimento da sentença de forma provisória.

Revista Diário – Tramita no Congresso Nacional a PEC que termina com o foro por prerrogativa de função. Não só políticos vão perder essa prerrogativa, assim como membros do Ministério público e também do Judiciário. O senhor acredita que um juiz de primeiro grau terá isenção necessária para julgar um desembargador numa ação penal?

Desembargador Rommel – O juiz de primeiro grau tem isenção para julgar uma matéria sobre quem quer que seja. Eu sempre acreditei na magistratura de primeiro grau, que para mim não há distinção com a magistratura de segundo grau. Um bom juiz de primeiro grau será um bom desembargador, que será um bom ministro. A partir do momento em que um magistrado tem preparo técnico e julga de acordo com a sua consciência, não vai interessar se é um desembargador, um ministro, um senador ou deputado. Não vejo com preocupação essa situação. Será até mais fácil para a população entender que muitas vezes não entende a questão do foro privilegiado.

Revista Diário – O Estatuto da Criança e do Adolescente mais protege do que pune o menor infrator. O que o senhor acha sobre a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos?

Desembargador Rommel – O ECA é uma das leis mais bonitas e corretas que existem, assim como a Lei de Execução Penal. O que falta é o cumprimento da Lei de forma integral. Enquanto isso, com a deficiência no cumprimento efetivo da lei não se observa esse caráter de reeducação dos infratores menores de idade. Acho perigosa essa redução, de 18 para 16 anos, sem que tenha sido



“ **O juiz de primeiro grau tem isenção para julgar uma matéria sobre quem quer que seja. Eu sempre acreditei na magistratura de primeiro grau, que para mim não há distinção com a magistratura de segundo grau.** ”

veitar aquela escola. O doutor Alberto Tavares é uma pessoa que procurou investir em mim, através do meu trabalho, dando-me oportunidade de ter conhecimento. Por isso sou eternamente grato a ele.

Revista Diário – O senhor já está em seu gabinete no Tribunal de Justiça. Como vão ser pautadas suas ações daqui por diante?

Desembargador Rommel – Renovo aqui o compromisso que assumi em 1991, e que também prestei ao assumir o cargo no Pleno do meu Tribunal: Quero continuar cumprindo a Constituição Federal, a Constituição Estadual e as leis do meu país. Meu objetivo é e sempre será contribuir para a aplicação da justiça, buscando a paz social.

Revista Diário – Hoje, com as súmulas do STF, e com as decisões que têm repercussão geral, o juiz é apenas o chamado ‘boca da lei’, ou seja, é obrigado a cumprir apenas aquilo que é decidido pelo próprio STF, perdendo um pouco a livre convicção no momento de decidir...

Desembargador Rommel – Não vejo perda de liber-



atendida com rigor a lei. Penso que uma alternativa seria a punição do menor de 18 anos com base no Código Penal, desde que estudo comprove de forma insofismável que esse menor tem a capacidade psicológica como se maior de idade fosse. Sendo comprovado, aí sim fosse aplicado o Código Penal, com regime diferenciado de pena.

Revista Diário - A gente observa hoje no Brasil, principalmente com a Constituição de 1988, um certo ativismo judicial, no qual o Poder Judiciário vem determinando que o Executivo promova políticas públicas, que o Executivo construa escolas, presídios, que abasteça os hospitais e pronto atendimentos com remédios... Isso não viola a independência dos poderes?

Desembargador Rommel - Não vejo como violação à independência dos poderes. Observam-se essas questões principalmente em ações civis públicas, quando o Ministério Público ingressa com a Ação e o Poder Judiciário é chamado para dar jurisdição em determinados assuntos, a princípio delicados, por serem de responsabilidade do Poder Executivo. Ora, a população merece e tem efetiva prestação jurisdicional por meio do Poder Judiciário, sempre quando provocado, então não vejo isso como ativismo judicial, vejo isso como uma prestação de jurisdição de sorte que o Estado venha a cumprir aquilo que no pedido se mostrou razoável.

Revista Diário - Tem um ditado popular que diz que o juiz pensa que é Deus, e o desembargador tem certeza. Como será sua linha de conduta com os advogados nas relações processuais?

Desembargador Rommel - Venho de uma família de advogados. Meu pai era advogado e sei da importância do exercício da advocacia. O Artigo 133 da Constituição diz que o advogado é imprescindível para a administração da Justiça. Meu gabinete, por todas as varas por onde passei, sempre esteve aberto para atender os advogados, e agora não será diferente.

Revista Diário - A que o senhor atribui a sua escolha para integrar o Tribunal de Justiça, considerando que concorreu com outros oito desembargadores que, em tese, estavam todos habilitados para o cargo?

Desembargador Rommel - A escolha para o cargo de desembargador pelo critério de merecimento observa aquilo que dispõe a Resolução Nº 106 do Conselho Nacional de Justiça. Os critérios trazidos pela Resolução são os mais objetivos possíveis, e dentre esses critérios os desembargadores vão pontuando os magistrados que estão concorrendo. Aquele que obtiver a pontuação mais elevada é promovido, e assim foi feito. Todos os candidatos que concorreram são juízes respeitadíssimos, todos colegas e amigos oriundos do primeiro concurso. Vejo com grande responsabilidade a posição que ocupo, já que a escolha se deu entre candidatos de alto gabarito.

Revista Diário - A maioria da população sabe que no Judiciário há primeiras e segunda instâncias no âmbito do estado, mas desconhece as funções específicas do desembargador, inclusive alguns, de forma equivocada, acham que o desembargador é o chefe do juiz. Qual é a principal função do desembargador no campo processual e na hierarquia do Judiciário?

Desembargador Rommel - A questão administrativa do Tribunal de Justiça compete aos desembargadores, por

meio da presidência, vice presidência e corregedoria. A principal função está no exercício das decisões por intermédio de um colegiado, o que possibilita que as decisões de primeiro grau sejam revistas como forma de trazer à sociedade a garantia de que aquela primeira decisão passará pelo crivo de um colegiado que, de forma independente, analisou se aquela decisão era correta ou não. Não existe hierarquia entre primeiro e segundo graus. O que existe é um trabalho diferenciado: o desembargador trabalha em colegiado revendo a decisão de um magistrado de primeiro grau que desempenha sua função de forma solitária.

Revista Diário - O Tribunal de Justiça do Amapá vem investindo muito em conciliações, inclusive tomou a iniciativa de criar o Nupemec, que é o núcleo de mediação. A conciliação pode também ser adotada pelo desembargador no deslinde de recursos?

Desembargador Rommel - Essa providência já vem sendo adotada pelos desembargadores no Tribunal de Justiça. Acho importante porque toda maneira de conciliação vejo com bons olhos, à medida que acaba o conflito



judicial e as partes se entendem.

Revista Diário - A Operação Lava Jato acabou reforçando o sentimento da impunidade na população brasileira porque grande parte de empresários e políticos comprovadamente envolvidos em corrupção estão soltos e muitos outros não cumprirão pena por causa da delação premiada. Como o senhor vê a impunidade no Brasil?

Desembargador Rommel - O pior sentimento que pode existir para a pessoa de bem é o da impunidade. É contra esse sentimento que todo o Poder Judiciário luta, e eu, particularmente, durante os 15 anos que passei em uma Vara Criminal, sempre procurei observar e garantir o direito dos réus, de acordo com a Lei e com a Constituição. Mas, nunca fechando os olhos para a sociedade e para a situação vivida pelas vítimas durante uma ação criminosa.

Revista Diário - As leis brasileiras são bem feitas

ou geram dificuldades de interpretação por parte do magistrado?

Desembargador Rommel – Tudo o que o homem faz é passivo de interpretações. Com as leis não seria diferente. Nós temos todo um processo legislativo para elaboração de leis, mas, no final, vai competir ao intérprete dar a melhor versão ao que diz à lei, sempre buscando o espírito da lei para que ela seja bem aplicada.

Revista Diário – **Como o senhor avalia a questão das penas alternativas? Acha que elas podem contribuir para resgatar a cidadania dos presos, através do trabalho e da inclusão social?**

Desembargador Rommel – A pena alternativa deve ser aplicada para aqueles crimes de menor potencial. Aqueles que são levados a efeito mediante violência, grave ameaça, que causam grande risco à sociedade como o tráfico de drogas e assaltos é necessário que o condenado efetivamente cumpra a pena conforme determina lei. É necessário que se exija que o cumprimento dentro de cada regime, do mais gravoso ao mais brando, ocorra de acordo com o que determina a lei.



Revista Diário - **Para o senhor, qual seria o melhor caminho para tentar solucionar os problemas como superlotação e permanência de presos já condenados nos presídios?**

Desembargador Rommel – Temos defensorias públicas em todas as unidades da Federação. Temos a OAB sempre em defesa dos direitos também dos presos, então, o cumprimento da pena deve ser estritamente aquilo determinado na sentença. Não é razoável que um preso permaneça no cárcere além do prazo determinado na sentença, e acho que no Amapá isso não acontece. A Vara de Execuções Penais cumpre muito bem esse papel de acompanhar o cumprimento das penas, e sempre as progressões de regime acontecem como determina a lei e com atuação do Ministério Público.

Revista Diário – **O senhor é a favor da terceirização dos presídios, em que empresas administrem as unidades penitenciárias e os presos trabalham, auferindo salários, contribuindo para o sustento de suas famílias e revertendo parte desses salários para o próprio sustento, tirando do Estado esse fardo que tanto pesa no orçamento público?**

Desembargador Rommel – O preso tem que trabalhar. A terceirização dos presídios, se for uma forma de fazer cumprir bem a Lei de Execuções Penais, vejo com bons olhos, desde que esse direito seja dado ao preso bem afortunado na mesma proporção que ao preso que não tem condições de pagar. Não podemos transformar um presídio em uma rede hoteleira de 5 estrelas para quem pode pagar, e uma pensão simples para quem não pode. Acontecendo, a terceirização deve atingir todo o sistema prisional, permitindo que todos os presos possam cumprir as penas trabalhando, estudando, conseguindo renda e parte dessa renda sendo revertida para a sua família e também para as vítimas. O que não podemos é transformar o sistema penitenciário em escola do crime.

Revista Diário – **A realidade carcerária no Amapá não é diferente dos demais estados brasileiros, no que diz respeito à superlotação, o que impacta todos os setores, principalmente a economia por causa do elevado custo que o preso representa para o estado, algo em torno de R\$ 4 mil por mês. O senhor não acha que esse contingente de presos poderia ser reduzido com a realização de um grande mutirão envolvendo também a OAB e a Defensoria Pública para conceder prisão domiciliar aos acusados e mesmo aos condenados por crimes praticados sem violência?**

Desembargador Rommel – A prisão domiciliar, por si só, não é a solução para o sistema carcerário. A solução está no cumprimento efetivo e integral da Lei de Execuções Penais. Havendo possibilidade para que o preso passe para o regime aberto e podendo ele cumprir a pena em prisão domiciliar, mostra-se razoável. Mas, nós não podemos também transformar a prisão domiciliar em uma forma de tirar o preso do presídio e jogar a responsabilidade para a sociedade.

Revista Diário – **Reclamações são recorrentes no sentido de que o Judiciário está deixando de lado o seu papel para se imiscuir em ações do Executivo, inclusive substituindo-o, eventualmente, impondo uma espécie de regime judicial. O senhor acha realmente que isso está acontecendo?**

Desembargador Rommel – Acredito que não. O Poder Judiciário não está, sem ser provocado, tomando as rédeas do Poder Executivo ou do Poder Legislativo. Muito ao contrário. Fomos chamados muitas vezes a nos manifestar em Ação Civil Pública e por meio de uma decisão judicial recorrível presta jurisdição, o que não quer dizer que o Poder Judiciário esteja tomando conta ou se imiscuindo em matéria que é de competência do Executivo ou do Legislativo.

Revista Diário – **Se a prisão, além de reprimenda, tem como objetivo a ressocialização, por que o Judiciário não adota ferramentas para que o Estado cumpra a sua obrigação no sentido de oferecer educação e qualificação profissional aos detentos?**

Desembargador Rommel – Desde que provocado por meio de uma Ação Civil Pública, pode. Em toda provocação o Poder Judiciário tem obrigação de se manifestar.



Cura gay: charlatanismo e medievalismo



Alessandro Nunes



No último dia 15 de setembro, um juiz federal concedeu liminar que abre brecha para que psicólogos ofereçam falsas terapias para reversão sexual, decisão que não só escancarou o preconceito mas também a ignorância frente ao tema.

A compreensão das diferentes formas de sexualidade passa pelo entendimento de que todos nós precisamos ultrapassar três fases no amadurecimento desta: o desejo, o comportamento e a identificação.

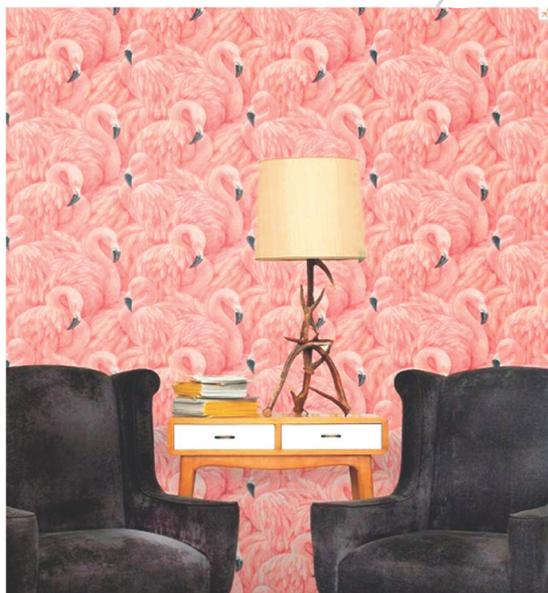
O desejo é intrínseco de cada um, não sendo, portanto, uma escolha ou algo que pode ser alterado e, muito menos, curado por força alguma. Não escolhemos gostar de meninos, meninas ou ambos. Simplesmente gostamos ou não! Há quem acredite que este desejo possa estar presente logo após o nascimento. Outros acreditam que seja construído na primeira infância durante o enfrentamento de conflitos com os complexos de Electra, onde a filha cria uma identificação tão completa com a mãe e deseja, inconsciente, eliminá-la e possuir o pai; além do complexo de Édipo, onde o filho se 'apaixona' pela mãe.

Quando crescemos, podemos manifestar este desejo e adotar um comportamento em relação a este. Alguns nunca chegam a esta fase por considerarem

que pode haver conflitos entre familiares, amigos e ambiente de trabalho, o que gera sofrimento extremo pela não manifestação da própria sexualidade. Outros, mesmo se comportando, podem nunca ter uma identificação fiel ao próprio comportamento e desejo.

Como exemplo, gosto de lembrar um paciente que atendi no ambulatório de sexualidade do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP em 2013. Um homem de 42 anos que tinha sido casado por oito anos com uma mulher, e resolveu divorciar-se após apaixonar-se por um rapaz, com quem estava morando nos últimos quatro anos. Perguntado, ele dizia categoricamente que era um heterossexual. Em resumo, ele tinha desejo por outros homens, se comportava como homossexual, mas não se identificava como tal.

Para uma saúde mental completa, todos precisam ter um comportamento e identificação sexual fiel ao seus desejos. A não superação completa deste processo gera sofrimento e transtornos de humor e personalidade. E o que amigos e familiares precisam fazer é apoiar o indivíduo na manifestação de sua real sexualidade. E nunca desencorajar estas manifestações e, muito menos, buscar cura para algo que não é doença.



Gabi Cunha

Ousadia e alegria...

O fato é que muita gente tem medo de arriscar um pouco mais na decoração e cair no erro. Um ótimo recurso para isso é utilizar peças de fácil substituição. E quando falamos nisso logo vem na cabeça os papéis de parede, não é mesmo?! Prático e de fácil instalação. Ando vendo muito no mercado os papéis superousados, com temas e que dão aquele 'tchan'. Sabe aquele papel que não precisa de mais nada para aparecer e fazer o ambiente? Então, esse mesmo. A gente vê flamingos, folhagens, livros, abacaxis e até pavões. Uma decor de muita personalidade e extravagância, que traz humor aos ambientes e uma overdose de cor e muita alegria. E claro, como sempre falo, muito cuidado e uma boa dose de bom senso quando escolher esse tipo de decoração. Lembre-se que eles em si já trazem muitas cores aos cômodos, então procure mesclá-los com móveis de cores neutras, para não tornar o ambiente muito pesado.





Na contramão da crise

Quem tem o empreendedorismo na veia sabe que até mesmo na crise dá pra fazer negócios. Tudo depende de quem consegue enxergar uma oportunidade. Foi essa visão empreendedora que fez o casal Dayanne Teixeira e Jackson Ramos ter coragem para não trabalhar mais para ninguém e abrir o próprio negócio.

Mas, 'caminhar com as próprias pernas' exige trabalho duro. Seis vezes por semana eles pulam da cama antes das 7h para dar tempo de chegar ao bairro Novo Horizonte, e antes das 8h abrir a Ki'Festas – loja de artigos decorativos para festas e eventos.

Foi em meio à maior recessão da história do país que eles decidiram empreender. Após uma pesquisa de mercado, contaram com a ajuda do governo do estado para inaugurar a loja, que abriu as portas em julho.

O casal de empresários acessou uma das linhas de crédito da Agência de Fomento do Amapá (Afap). O crédito para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Mipem), que oportuniza limite de crédito de até R\$ 100 mil. O

Mipem tem como modalidades capital fixo, de giro ou misto. Ou seja, o microempresário pode tanto pleitear a compra de seus equipamentos, quanto ter capital em mãos para movimentar e ampliar seu faturamento.

Jackson Ramos lembra que o financiamento saiu rápido. “A Afap foi fundamental para começarmos o nosso negócio. Eu já tinha ouvido falar dela e quando decidimos abrir uma loja pensei logo na Afap. Participei da palestra e vi que era possível”, destaca Jackson.

O gerente de crédito em exercício da Afap, Cleison Moraes, que visitou o empreendimento, fala da satisfação em ver mais um negócio prosperando no Amapá com a ajuda do governo do estado. “É muito bom ver uma iniciativa financiada

pela Afap crescendo e se firmando no mercado local. Serve como exemplo para aquele empreendedor que tem uma boa ideia, mas não possui os recursos necessários para transformá-la em realidade”, destaca o gerente.

Enquanto isso, na loja de Dayanne e Jackson o movimento superou as expectativas. Agora eles já pensam em expandir os negócios. Pretendem abrir uma filial em outro bairro da zona norte. “Aqui a gente realiza o próprio sonho de ser dono do próprio negócio e ajuda a realizar o sonho de muitas outras pessoas, nas festas de aniversário e outros eventos”, analisa Jackson.

Enquanto pensa em ampliar novos horizontes, a empresária Dayanne dá a dica para quem quer caminhar por conta própria. “Montar um empreendimento não é fácil. Você tem que persistir, não desistir. Por mais que se fale em crise, as pessoas compram. Podem não fazer uma festa grande, mas pelo menos uma mesinha bonitinha elas fazem. Então, sempre dá negócio”, avalia a empresária.



A Afap funciona de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 17h30, na rua Cândido Mendes, 1111, Centro. As palestras de crédito acontecem às terças e quintas-feiras, a partir das 9h30.

ARTIGO



Elayne Cantuária

Juíza de direito

Portar ou não arma

Ainda meio atordoada com a divulgação de um atentado em Las Vegas, onde várias pessoas foram mortas por um atirador, a gente fica a pensar se a liberação do porte de armas indiscriminadamente contribui ou não para essa violência inexplicável, que está se tornando comum na sociedade americana.

No cerne destes inúmeros casos nos EUA, nem sempre podemos dizer que os autores dos fatos eram portadores de problemas psíquicos transitórios ou permanentes, tanto quanto que estavam sob a responsabilidade de alguma entidade, que tivesse assumido a autoria deles.

Muitas vezes os protagonistas são tidos como pessoas de bom convívio social, bons vizinhos, profissionais exemplares.

É tão difícil entender qual o significado e a motivação de tão grande atrocidade. Quantas histórias de vida, gente de



Será que o permissivo do direito individual de portar arma por lá não está precisando de normas mais rígidas em prol da coletividade?

bem, foram retirados de circulação de forma instantânea, sem possibilidade de defesa...

É preciso estudar a fundo a personalidade deles sim, mas também as referências da história de como esse uso de armas, por lá, está criando ataques em massa, como uma rotina de terror.

Será que o permissivo do direito individual de portar arma por lá não está precisando de normas mais rígidas em prol da coletividade?

Parece que as sociedades dos países desenvolvidos evoluem de uma forma que a regra do coletivismo e tolerância cedem lugar ao individualismo e intolerância de todas as espécies: está última até com a felicidade alheia.

Ao mesmo tempo que me questiono sobre tudo isso, penso que temos tantos problemas sociais pontuais que é melhor teorizar sobre nossa sociedade, sobre o Brasil.

Juíza e articulista do Jornal Diário do Amapá e Revista Diário



A crise atingiu as palavras

As palavras estão numa crise pior do que a nossa crise política e econômica: deixaram de significar o que realmente são, no milagre da língua. Levou milênios para que fossem construídas pelos homens na junção dos sons. Além da criação de linguagens alternativas, com abreviação de palavras e construções anômalas, tão comuns na linguagem dos jovens, agora surge uma nova língua, criada pela internet, sob a pressão do instante, que exige rapidez e compactação para ganhar espaço e tempo.

Ouvi outro dia de um professor de português, desses que fazem programa de rádio procurando popularizar o ensino da língua, a seguinte advertência:

“Se você quiser errar no português, leia as manchetes dos jornais. São sempre erradas. E não têm ordem direta, nem indireta. Só erros”.

Assim, só para dar um exemplo, quadrilha não é mais dança de São João, tão alegre e solta nos seus sons e rodopios, mas agora é sempre um ataque, um palavrão para atingir adversários.

Lembro-me do poema de Drummond *Quadrilha*, em que J. Pinto Fernandes entra na história, sem ter nada a ver com ela.

Esta é a lógica das denúncias que agora circulam nos jornais: todo mundo é quadrilheiro. E nisso não respeitam nem presidentes, nem governadores.

É como dizia um poeta maranhense da velha guarda, muito criticado por nós, àquele tempo jovens: “É o jogo da semântica”.

Não resisto a repetir o poema de Drummond:

José amava Teresa que amava Raimundo que ama-



Bequimão, o nosso grande herói (e o Maranhão é injustiçado, porque foi dele o primeiro grito de independência do Brasil), teve como delator Lázaro de Melo, que agora passa a colaborador.

va [Maria que amava Joaquim que amava Lili / que não amava ninguém.

/ João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,

/ Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,

/ Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes

/ que não tinha entrado na história

Agora, com esse mar de delações, chamadas de colaboração — já tive oportunidade de dizer isto nesta coluna: com as palavras em crise, traidor transformou-se em delator; delator, em colaborador; e colaborador será heroidador —, teremos que reestudar a História para recuperar os personagens. Judas Iscariotes, por exemplo, não é mais traidor, nem delator, e sim um colaborador que ajudou a crucificar Jesus Cristo.

Bequimão, o nosso grande herói (e o Maranhão é injustiçado, porque foi dele o primeiro grito de independência do Brasil), teve como delator Lázaro de Melo, que agora passa a colaborador.

Tiradentes (estou me repetindo) nos deixou como herança, para desgraça do Maranhão, os ossos de Joaquim Silvério dos Reis, que estão enterrados na Igreja de São João e que agora passaram a ser de um colaborador.

É como eu disse no princípio: as palavras estão em crise. E o Dr. Rodrigo Janot ficará na História por dar essas contribuições ao léxico brasileiro.

É melhor ficar com o Drummond: quadrilha de dança e de amor; frustrado ou realizado.

Ex Presidente da República, ex senador pelo Amapá

Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa; escreve no **Diário do Amapá** todos os domingos

Conclusão da BR 156 vai custar R\$ 1 BILHÃO

Muita gente que passa pela principal rodovia federal do Amapá, neste Verão amazônico, pergunta o porquê de nenhuma máquina estar pavimentando a estrada considerada a mais antiga BR em construção no país. Pelos cálculos do Dnit, o dinheiro que falta para construir está em falta.

Por: **Cleber Barbosa.**

Mais uma estação do Verão amazônico está em curso e quem passa pelas rodovias federais do Amapá se pergunta por que nenhuma máquina está na estrada adiantando as obras de pavimentação. Quem tem autoridade para falar sobre o assunto é o Dnit, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, representado no Amapá pelo superintendente Fábio Vilarinho.

Segundo o executivo, terminar a BR 156 de Laranjal do Jari ao Oiapoque custa hoje R\$ 1 bilhão, dinheiro que o órgão não dispõe. “Mas não estamos parados, faremos por parte; vamos concluir essa obra, que é vital para o desenvolvimento deste pedaço do Brasil, aliás onde começa o país, segundo indica o obelisco histórico que existe lá na fronteira, em Oiapoque”, diz Vilarinho.

Indagado sobre o que será possível avançar ainda neste Verão de 2017 ele diz que está dependendo apenas da aprovação do projeto executivo para a conclusão do trecho entre Calçoene e a comunidade Carnot, no trecho norte da BR 156. “Faltam apenas dez quilômetros para a gente fechar essa etapa, e se tudo der certo poderemos concluir essa pavimentação até o fim do ano”, diz ele.

Já o trecho sul – Macapá a Laranjal do Jari – foi dividido em quatro lotes, sendo que o primeiro será o Lote 4, entre o km 21 e a vila Rio Vila Nova. “Esse

lote está a cargo da Secretaria Estadual dos Transportes, conforme convênio de delegação com o governo do Amapá”, diz Fábio Vilarinho. A obra já foi licitada, o dinheiro liberado e até a ordem de serviço emitida.

● MANUTENÇÃO

Fábio Vilarinho diz que mesmo com as limitações orçamentárias, o órgão tem editado avanços importantes, não só com a construção de estradas ainda sem pavimento, como em restauração e recuperação dos trechos já asfaltados. “A restauração da BR 156 até o rio Tracajatuba levou sete anos, ao custo total de R\$ 198 milhões”, diz ele. Essa obra está a cargo da empresa Tríer Engenharia, a mesma que ficou com a responsabilidade pela duplicação da BR 210, em Macapá.

● DUPLICAÇÃO

Fábio Vilarinho diz ter estado com a direção nacional do Dnit, acompanhado do deputado federal Vinícius Gurgel (PR-AP), quando trataram da conclusão da obra de urbanização da BR 210, em Macapá. A obra entra na fase final, com o projeto de iluminação. “Vamos iniciar esse trabalho neste ano com a instalação de quatro passarelas e de postes de led, uma obra de alta qualidade orçada em R\$ 11 milhões”, anuncia o superintendente.

O Palácio do Setentrião recebeu uma discussão sobre projeto de lei que visa interligar três potências econômicas da Amazônia: Amapá, Pará e Roraima. O encontro reuniu políticos, representantes da sociedade civil organizada, empresários e técnicos do governo.

O centro do debate foi a proposta que visa estabelecer novos traçados de rodovias federais nestas três unidades da Federação para interligá-las via terrestre. A primeira etapa do projeto de lei prevê o prolongamento da BR 156, a partir de Laranjal do Jari, município ao sul do Amapá, até o entroncamento da BR 163, já nas imediações do município de Alenquer, no Pará.

A outra fase prevê estender a BR 210, desde a cidade de Caroebe, em Roraima, até à confluência com a BR 163, já no estado do Pará, no município de Oriximiná, que é vizinho a Alenquer e tem ligações por estrada. Dessa forma, os três estados estariam interligados via terrestre.

A proposta é de deputados federais dos três estados que seriam interligados: Remídio Monai (RR), Lúcio Vale (PA) e Vinicius Gurgel (AP). Desde que o projeto foi protocolado na Câmara Federal, eles estão percorrendo as cidades e comunidades nos arredores do traçado planejado no projeto em busca de apoio político e da iniciativa privada para a aprovação da proposta, que ainda pode sofrer alterações até à votação.

“Há muitos anos defendemos a interligação da Amazônia, e hoje ela está ao nosso alcance. Com atuação conjunta dos três estados poderemos alcançar a federalização dessas estradas e garantir o prolongamento deste traçado e a unificação. Um salto para o fomento, desenvolvimento e crescimento da Amazônia como um todo”, explicou o de-

putado federal Remídio Monai, de Roraima.

O deputado Vinicius Gurgel destacou que a propositura está inserida no contexto do Arco Norte, mecanismo que visa alavancar as exportações no país. “Esse projeto tem potencial para trazer novos investimentos e oportunidades de negócios, que vão promover o desenvolvimento sustentável na região amazônica”, defendeu o parlamentar amapaense.

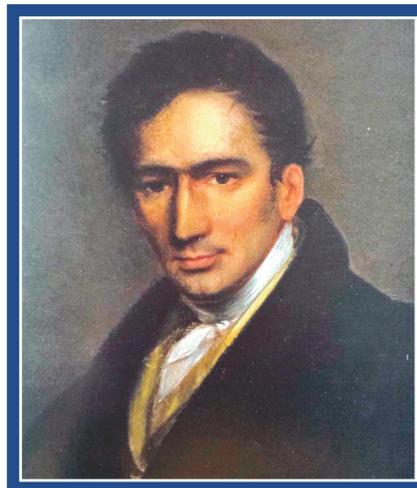
Para o governador Waldez Góes essa é a melhor alternativa de interligação da Amazônia. “É de significativa importância para os estados do Amapá e do Pará, visto que, além da integração entre as Unidades da Federação, a região de influência da rodovia possui grande potencial para exploração econômica sustentável e para o turismo ecológico, atividades que seriam viabilizadas pela ligação rodoviária. Ganharíamos em todas as vertentes; era um sonho que agora podemos enxergar próximo da realidade”, compartilhou Góes.

A BR 210, também conhecida como Perimetral Norte, previa no seu projeto original a interligação dos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima. Esse projeto começou a ser executado no auge do regime militar, na década de 70, quando os trechos de “início” e “fim” da BR 210 começaram a ser construídos no Amapá e em Roraima, respectivamente.

No Amapá, a Perimetral Norte parte da capital, Macapá, e, com quase duzentos quilômetros de extensão, chega até às terras indígenas waiãpis, no município de Serra do Navio. No lado roraimense, a BR 210 possui atualmente 411,7 quilômetros asfaltados, saindo do rio Jatapu à Missão Catrimani e intercepta as federais BR 174 e BR 432.



O amigo do imperador



A figura mais importante do Primeiro Reinado não foi José Bonifácio nem o Visconde de Barbacena. O homem que mandou no Primeiro Reinado foi o Chalaça.

Nascido bastardo em Lisboa, era filho do Visconde de Vila Nova da Rainha e de Maria Conceição Alves, aldeã nutrida e fogosa cachopa de 19 anos, serviçal de quarto da família do Visconde mulhengo... Ao casar-se, por exigência da preferida, desterrou a moçoila para a África, e o filho de oito anos de idade teve que ser afastado de Lisboa. O esperto Visconde conseguiu do seu protegido Antônio Gomes a obrigação de legitimar o rebento, com a promessa de um ajutório de 8 mil cruzados e ainda o emprego de ourives da Casa Real.

Foi pegando carona na comitiva da Corte fujona, que o futuro Chalaça chegou ao Rio de Janeiro em 1808, com o seu pai adotivo Antonio Gomes.

Ao se tentar decifrar a personalidade do Chalaça dá para entender porque no Brasil a malandragem, a esperteza e a vigarice são características constantes dentre aqueles que têm prevalência no cenário político brasileiro. Já no Império, o Brasil nascia sob o zodíaco da safadeza e bem representado por figuras como Francisco Gomes da Silva Filho, o Chalaça, que se especializaram em 'vampirar' o dinheiro alheio, além de conquistadores da mulher alheia. E não é diferente como agora: a impunidade reinava em profusão.

O Chalaça caiu num caldo de cultura formado pelo tripé: interesses pessoais, intrigas palacianas e achaque aos cofres públicos.

D. Pedro I, que também não era exemplo de bom caráter, encontrou a sua metade no Chalaça. O Chalaça o deixou fascinado. Passou a ser o confidente do Príncipe e amigo inseparável das serenatas e boemia. Do favoritismo preferencial resultou no extremo poder desse amo junto ao senhor. O amigo do peito mandou à vontade no Brasil. Conseguiu o que queria. Mandava prender e soltar; só não mandava chover. Diz-se que em um determinado momento o Chalaça repartiu o poder supremo com D Pedro I. O historiador Armitage, testemunha presencial, sério e confiável diz: "O ca-



Ao se tentar decifrar a personalidade do Chalaça dá para entender porque no Brasil a malandragem, a esperteza e a vigarice são características constantes dentre aqueles que têm prevalência no cenário político brasileiro. Já no Império, o Brasil nascia sob o zodíaco da safadeza e bem representado por figuras como Francisco Gomes da Silva Filho, o Chalaça, que se especializaram em 'vampirar' o dinheiro alheio, além de conquistadores da mulher alheia. E não é diferente como agora: a impunidade reinava em profusão.

ráter dos políticos de que o Imperador se cercara não assegurava a confiança pública. À frente destes estava um português de nome Chalaça. Tinha um caráter bulhento, extremamente insolente e dissipado. De simples criado do Paço foi promovido a ajudante da guarda de honra e secretário privado. E tão grande ascendência ganhou sobre D. Pedro I, que se pode avançar sem reбуço que partilhava com ele a Autoridade Suprema. Barbacena, o prestigiado ministro Caldeira Brant, estava então no auge do poder. Era primeiro ministro. D. Pedro tributava-lhe estima inominável, D. Amélia adorava-o com terno afeto. Um dia o Chalaça procurou o velho 'premier' e lhe disse que o Imperador desejava falar-lhe. Ao chegar ao palácio, o Imperador foi lhe dizendo: "Meu Barbacena! O Chalaça, como V. Excelência sabe, tem trabalhado com afinco nos meus negócios particulares. É de uma dedicação rara. Eu preciso, portanto, dar um prova de amizade ao Chalaça. Preciso galardoar os seus serviços. Vossa Excelência conhece a paixão que ele tem por vaidade. Vamos, por conseguinte, satisfazer-lhe a vaidade. Vossa Excelência manda lavrar um decreto concedendo ao Chalaça o título de Marquês".

O Visconde empalideceu e recusou a lavrar o decreto, e em contrapartida, ousou a pedir ao Imperador o desterro de Chalaça do Brasil.

Disse ele: "Majestade, elevar o Chico Gomes à dignidade tão alta, e fazer do nosso vulgar Chalaça um Marquês, é graça verdadeiramente escandalosa. Vossa Majestade vai irritar o país com tão acintosa mercês".

D. Amélia, esposa do Imperador, deu razão ao Marquês de Barbacena. A Rainha consorte conseguiu mudar a opinião dele.

Um dia explodiu a notícia de que Francisco Gomes partiu do Brasil. Mas D. Pedro I não permitiu que o amigo partisse humilhado. Nomeou-o ministro plenipotenciário em Nápoles.

O Chalaça ministro! O Chalaça, o antigo ourives, o antigo criado do Paço, aquele afamado babilador e o rastejante tocador de violão, elevado às alturas de diplomata brasileiro!



As sete trombetas do apocalipse da República brasileira



Após o levante militar que estabeleceu um ponto final na bem sucedida experiência monarquista brasileira em 15 de novembro de 1889, nosso país enfrentou uma sucessão de fracassos econômicos e políticos, intercalando ditaduras, escândalos pessoais e de corrupção devidamente temperados com suicídio, renúncia, vices no governo e duas pítidas de impeachment em um caldeirão republicano.

Eis o cenário ideal para o surgimento de uma alucinação coletiva que começa a indagar as vantagens de respirar os ares de uma democracia, conduzindo homens e mulheres de bem a resmungar a saudade de uma ditadura militar. Pasmem, parte do povo brasileiro já não enxerga vantagem aparente em ostentar direitos políticos e vislumbra como crível a retomada de poder pelos militares!

Esta situação absurda não é insana aos olhos dos que sofrem para pagar seus tributos com trabalho honesto e adoecem por falta de saneamento ou medicamento para, em momento imediatamente posterior, padecer nas filas de hospitais ou envelhecer na indignidade de aposentadorias famélicas.

Assim, vendo a República sangrando e a democracia livremente questionada como dispensável, penso que o atual quadro brasileiro foi anunciado ao longo dos últimos anos com uma sucessão de eventos que poderiam ter sido previstos, combatidos e prontamente evitados. Os erros cometidos pelo povo na condução do próprio destino ficam bem marcados pelas sete trombetas apocalípticas de nossa República de bananas:

1ª Trombeta: Eleição de Dilma em 2010

Desde Hermes da Fonseca a chefia do Poder Executivo não recaía sobre um brasileiro tão despido de qualidades curriculares ou experiência profissional. A ex presidente Dilma jamais havia sido testada como prefeita, governadora, deputada ou senadora, restou catapultada por seu padrinho político (Lula) ao estrelato vermelho de um sucesso jamais merecido ou conquistado.

Com um discurso vitimista de pseudoperseguida sem cicatriz, arrebatou seguidores mesmo com uma fala confusa, que em alguns momentos beirou o absurdo com “saudações à mandioca” e planos de “estocar vento” (palavras da Presidenta – não resisto à possibilidade de usar esse termo).

2ª Trombeta: Abandono das bases do Plano Real e surgimento da ‘nova matriz econômica’

Após o arrebatador sucesso do Plano Real, que libertou o povo brasileiro de um deserto de décadas de hiperinflação, as bases da estabilidade econômica do Brasil estavam muito bem alicerçadas em um tripé: equilíbrio das finanças públicas, metas de inflação e câmbio flutuante.

O modelo de Dilma, batizado de ‘nova matriz econômica’ previa uma tentativa de controle sobre a taxa real de câmbio e a aplicação de juros que ignoravam as tendências do mercado financeiro. Em paralelo, o governo utilizou os bancos públicos para auxiliar determinadas empresas, pretendendo escolher quem merecia prosperar em um cenário óbvio de competição, além de usar ordens gerenciais em estatais para enfrentar a lógica do mercado. O resultado foi a multiplicação de desempregados e empresas falidas.

3ª Trombeta: Protestos de 2013

Supostamente indignados pelo aumento da tarifa de transportes coletivos, milhares de jovens tomaram as ruas de todas as grandes metrópoles brasileiras. Tais protestos não eram convocados por partidos, não possuíam lideranças claras e seus pleitos eram difusos... Protestavam contra tudo na administração pública e mostravam insatisfação contra toda classe política.



O apocalipse, assim como descrito nas escrituras, foi consumado com a passagem de poder do Dragão para uma Fera (13:1), seguindo-se eventos como a chegada de um falso profeta e o juízo final.

Aquele momento era um resultado não ortodoxo de uma crise iminente e revelava a absoluta revolta popular contra líderes que já não representavam seus anseios mais triviais.

4ª Trombeta: Reelection de Dilma

Mesmo diante da insatisfação popular e em uma eleição acirrada, a confusa líder petista sagrou-se vencedora em um escrutínio marcado pela corrupção eleitoral, que posteriormente levaria ao cárcere até a esposa do marqueteiro de sua campanha.

É realmente curioso imaginar como uma Presidente de gestão desastrosa obteve a renovação de seu mandato, algo que só podemos explicar pela fraqueza de sua oposição e o temor da grande massa miserável de ver subtraída a esmola institucional apelidada de Bolsa Família.

5ª Trombeta: Escândalo do Petrolão

Em 2015 todas as engrenagens do maior escândalo de corrupção da História da humanidade foram reveladas, colapsando a maior empresa brasileira e expondo em noticiários policiais a cúpula do governo federal.

6ª Trombeta: A crise econômica

O caos chega ao ápice com a pior crise financeira do país, desde 1901, conduzindo-o à recessão por sucessivos anos. O saldo final é de quatorze milhões de desempregados, falência de incontáveis empresas, superendividamento público e risco ao federalismo, com insolvência de estados e municípios do porte de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

7ª Trombeta: O escândalo do triplex

Com gravações contundentes reveladas pela Operação Lava Jato e o alarde de uma série de documentos relevantes, o povo toma conhecimento de uma engenharia de gestão do poder que unia empreiteiras e empresas como a JBS por eles corruptos com uma liderança partidária cheia de tentáculos e envolta em poderosa camuflagem. Ao cabo das investigações e de uma fracassada tentativa de obter foro por prerrogativa de função, o ex presidente Lula restou condenado criminalmente por Sérgio Moro, com pena de nove anos e meio de reclusão.

O apocalipse, assim como descrito nas Escrituras, foi consumado com a passagem de poder do Dragão para uma Fera (13:1), seguindo-se eventos como a chegada de um falso profeta e o Juízo Final.

Sem sombra de dúvida não faltarão candidatos em 2018 alardeando soluções simples, elegantes e erradas para os complexos problemas brasileiros. O risco do populismo (de direita ou de esquerda) é real, embora existam opções experientes e técnicas no cenário político atual, mas preocupantemente despidas de carisma. Desejam quais forem as opções do povo brasileiro, insisto que a democracia ainda é nosso único caminho e refúgio, sem ela e o império da Constituição e da Lei o impeachment de Dilma teria sido impossível! Amigo leitor, uma ditadura em pleno século XXI afugentaria investimentos e cavaria ainda mais fundo nossa trágica crise, agigantando os valores de moedas estrangeiras e tornando mais tormentosa a grande causa de nossa era: a geração de empregos.

O Brasil possui solução porque a resposta aos nossos problemas reside nas mãos de cada brasileiro nas urnas, basta manter viva a chama da memória e ela fechará violentamente as portas para falta de liberdade e para corrupção.

Haverá um dia no futuro desta Pátria em que o ensino será a riqueza para os pobres, o adorno para os ricos e a distração para os idosos... mas antes teremos o juízo final com o julgamento de parte significativa de nossa elite política, para expiação de seus números crimes.



Retroatividade da Lei da Ficha Limpa pode mudar cenário político do Amapá



Dezenas de políticos com e sem mandatos estão ameaçados de não disputar as eleições gerais de 2018 porque receberam condenações judiciais antes e depois de 2010, quando a lei entrou em vigor, o que os impede de concorrer ao pleito de acordo com decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).



● João Henrique



● Antônio Nogueira



● Rosemiro Rocha



● Robson Rocha



● Eider Pena

“ Para que os ‘fichas sujas’ sejam barrados, será preciso ajuizamento de ações de impugnação do registro, que deve ser feito pelo Ministério Público, partidos ou candidatos.

A decisão do Pleno do Supremo, ampliando para oito anos o prazo de inelegibilidade para crimes de abuso de poder econômico ou político, previstos na Lei Complementar 135/2010, a Lei da Ficha Limpa, também serve para condenações anteriores a 2010 e pode mudar radicalmente o cenário do Amapá porque dezenas de políticos com e sem mandatos receberam condenações judiciais antes e depois de 2010, quando a medida legal entrou em vigor e podem ficar de fora das eleições gerais de 2018. Entretanto, para que os ‘fichas sujas’ sejam barrados, será preciso ajuizamento de ações de impugnação do registro, que deve ser feito pelo Ministério Público Eleitoral, partidos ou candidatos.

A decisão do STF ocorreu no julgamento de recurso manejado por um político que teve seu registro de candidatura cassado com base na Lei das Inelegibilidades (Lei Complementar 64/1990). Só que a lei previa prazo de três anos para que candidato que teve registro impugnado pudesse voltar a se candidatar. Esse prazo foi ampliado pela Lei da Ficha Limpa. O autor do recurso foi condenado antes da edição da lei e já cumpriu os três anos de inelegibilidade previstos, mas teve seu registro negado depois de eleito. Ele argumentou que a sanção prevista na nova lei não pode retroagir para atingir seu caso.

Dos 11 ministros, cinco se manifestaram a favor da re-

troatividade da lei e cinco foram contra. O voto de desempate da presidente Cármen Lúcia, porém, foi no sentido contrário, sob o argumento de que o STF já enfrentou a questão quando da análise da ação contra a ficha limpa, em 2012, quando o Pleno declarou a constitucionalidade da aplicação retroativa da referida lei.

No universo dos políticos ameaçados de ficarem alijados do pleito estão, entre outros, os ex-prefeitos João Henrique Pimentel (Macapá); Antônio Nogueira, Rosemiro Rocha e Robson Rocha (de Santana); ex-deputados estaduais Eider Pena e Jorge Amanajás (atual secretário estadual de Transportes); as deputadas Mira Rocha (estadual) e Jozi Araújo (federal); o senador João Capiberibe e a esposa dele, Janete Capiberibe, todos reconhecidamente bons de votos.

Acusados de comprar votos na campanha eleitoral de 2002, João e Janete Capiberibe foram absolvidos pelo TRE do Amapá do processo movido contra eles pelo PMDB, mas acabaram tendo os mandatos cassados em 2005 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Candidato ao Senado em 2010, Capiberibe teve a candidatura impugnada por causa de sua cassação em 2005, mas na época o STF derubou a validade da norma nas eleições de 2010, sendo liberado para assumir o cargo de senador. Como o STF voltou atrás e decidiu que os condenados antes de 2010 são fichas sujas, ele e a mulher correm o risco de ter suas candidaturas impugnadas em 2018.

Adversários do governador Waldez Góes (PDT) apostavam na aceitação da denúncia do Ministério Público Federal (MPF) ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), acusando-o de fraudar licitação no estado e imputando-lhe os crimes de associação criminosa, peculato e frustração do caráter competitivo de licitação, caso que gerou grande repercussão e prejudicou a sua candidatura ao Senado, passando de líder isolado em todas as pesquisas para o terceiro lugar nas urnas.

colegiado para o enquadramento na Lei das Inelegibilidades.

Na tentativa de reverter condenação imposta pelo STF nos autos da Ação Penal 945, Reátegui entrou com recurso (Embargos de Declaração), que foi rejeitado por unanimidade de votos pela 2ª Turma do colegiado, dia 10 de outubro. Também por unanimidade, em março deste ano o Supremo confirmou recebimento de denúncia na qual o parlamentar é acusado da prática dos crimes de corrupção



● Jorge Amanajás



● Mira Rocha



● Jozi Araújo



● João Capiberibe



● Janete Capiberibe

Entretanto, por decisão unânime, em agosto deste ano a Corte Especial do STJ decidiu rejeitar a denúncia por entender “não ter havido adequada especificação dos fatos criminosos e individualização das supostas ações ilegais”, afastando definitivamente o risco de não disputar a reeleição. O MPF ingressou com agravo, mas o STJ manteve a decisão favorável ao governador.

Condenações no Amapá

Um dos casos mais rumorosos foi a cassação dos mandatos do senador João Capiberibe e da esposa dele, deputada federal Janete Capiberibe, ambos eleitos em 2012 pelo PSB. Na época a Polícia Federal apreendeu, na casa de duas correligionárias do casal, material de propaganda, vales combustível, cadastros com nomes de eleitores e R\$ 15.495, em espécie, que seriam usados em boca de urna e em alimentação de eleitores aliciados no dia do pleito. Duas eleitoras afirmaram terem recebido, cada uma, na véspera das eleições, R\$ 26, em duas prestações, para votar na chapa majoritária do PSB. Com a cassação de João Capiberibe, o segundo colocado na eleição, Gilvam Borges (PMDB), assumiu o mandato.

Além de Moisés Souza (PSC), Jorge Amanajás (PPS), Eider Pena (PSD), João e Janete Capiberibe (PSB) e Antônio Nogueira (PT), o deputado federal Marcos Reátegui (PSC) também está com seu projeto de reeleição ameaçado por ter recebido condenação em segunda instância. Basta o trânsito em julgado da ação penal ou decisão de

passiva e lavagem de dinheiro. A denúncia já havia sido recebida pelo juízo da 4ª Vara Criminal do Macapá, quando os autos subiram ao STF, em decorrência da diplomação do parlamentar, mas, em casos como esse, o STF abre prazo de 15 dias para a defesa oferecer resposta à acusação.

A defesa do parlamentar alegou nos Embargos de Declaração a existência de vícios, omissões e contradições no julgamento e pediu que eles fossem conhecidos e providos, com efeitos modificativos para que a denúncia fosse rejeitada. O relator do recurso, ministro Dias Toffoli, entendeu que a defesa pretendia um novo julgamento, fazendo prevalecer o seu voto divergente em questão de ordem pela rejeição da denúncia por inépcia, com base no artigo 395 (inciso I) do Código de Processo Penal (CPP). O deputado é acusado de ter atuado, quando era procurador-geral do estado, para a celebração de um acordo extrajudicial entre o governo do Amapá e uma empresa de propriedade de pessoas próximas a ele e credora de mais de R\$ 3,9 milhões do ente público, cuja assinatura ocorreu em 2006.

Em casos de condenação de primeira instância, as penas não serão aplicadas de forma imediata, mas os condenados serão alcançados pelos dispositivos da Lei da Ficha Limpa se a sentença for confirmada em segundo grau e, nesse caso, não poderão se candidatar à reeleição ou a qualquer outro cargo em 2018.



QUANDO será a volta do Porto de SANTANA?

Um município de reconhecida vocação portuária, em um estado que já foi província mineral, Santana ainda acalenta o sonho de retomar aos tempos em que escoava a produção de manganês e minério de ferro para países consumidores, usufruindo dos royalties, taxas e demais encargos.

Texto: **Cleber Barbosa.**

A pergunta não cala entre os moradores do município de Santana, afinal o lugar é tão vocacionado para ser um terminal de cargas que os mais antigos ainda se referem à segunda maior cidade do Amapá como sendo 'Porto de Santana'. De fato, desde a descoberta de uma enorme jazida de manganês em Serra do Navio, nos anos 1950, que a então vila de pescadores se transformou no principal terminal portuário de seu tempo na Amazônia, sendo inserida no mapa das navegações mundiais de forma diferenciada – pelo calado e pela localização geográfica privilegiada.

Por quase 50 anos tudo funcionou muito bem, escoando a produção da mineradora Icomi (Indústria e Comércio de Minérios S.A.), e depois a de duas sucessoras, a MMX e a Anglo American. Mas em março de 2013 o porto desabou, matando seis operários e provocando enorme crise no setor mineral, pois sem ter por onde embarcar a produção, as mineradoras entraram em colapso, dando férias coletivas e depois demitindo operários e trabalhadores terceirizados. O Ministério Público Estadual estima que existe uma dívida de R\$ 1 bilhão desde que a última mineradora responsável pelo porto paralisou suas atividades, a Zamin Ferrous, que surgiu como sucessora da inglesa Anglo.

● ESPERANÇA

Para o promotor de justiça Adilson Garcia do Nascimento, que atua no caso, nem tudo está perdido, pois entre as condições para que a Zamin assumisse

o chamado Sistema Amapá, existe a previsão de recuperação do porto, um cais flutuante construído com tecnologia norte-americana ainda nos tempos da Icomi. "Como a Zamin paralisou suas atividades e depois entrou com um processo de recuperação judicial, nós fomos informados de que uma das empresas acionistas estava disposta a arcar com o pagamento das dívidas e retomar as obrigações contratuais, daí fomos atuado junto à Vara de Recuperações Judiciais, em São Paulo, para garantir os interesses do Amapá nesse processo", narra o titular da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente, da Ordem Urbanista e do Patrimônio Cultural.

Adilson Garcia comunga da tese do desabamento do porto devido à sobrecarga. "No ápice da exploração do manganês em Serra do Navio, no ano em que mais se exportou, a Icomi embarcou em torno de 1 milhão de toneladas; já a Anglo, em 2012, ano que antecedeu o desastre, exportou nada menos que 7 milhões e 200 mil toneladas, sem qualquer investimento em segurança, inclusive fez uma teia ferroviária, a princípio sem qualquer estudo de impacto ambiental. Esse não foi o primeiro, foi o terceiro desabamento no local, só que os anteriores foram em pequena monta. O primeiro ocorreu em 1969, e após o segundo, em 1993, a Icomi mandou fazer um estudo técnico, que determinou que num raio de 140 metros do píer não poderia ter movimentação de carga; a Anglo alegou que desconhecia esse estudo, essa recomendação, mas não é verdade", conclui Adilson.

Ele promete agir também pela volta do porto.

Foto: Arquivo/DA





Dor óssea? Pode ser mieloma



O mieloma múltiplo é uma doença maligna clonal dos plasmócitos da medula óssea. E, portanto, uma neoplasia hematológica muito semelhante a leucemia. As principais características da doença resultam desse acúmulo progressivo de células do mieloma na medula, que provoca:

Comprometimento da função da medula óssea normal, que costuma ser refletido pela presença de anemia;
Dano aos ossos (osteólise);

Liberação de proteína monoclonal (Proteína M) pelo mieloma na corrente sanguínea e/ou na urina podendo resultar em perda da função renal;

Supressão da função imunológica normal, refletida por níveis mais baixos de imunoglobulinas normais e maior susceptibilidade as infecções.

As células do mieloma também podem crescer na forma de tumores localizados ou plasmocitomas. Esses plasmocitomas podem ser únicos ou múltiplos e podem ficar restritos a medula óssea e ao osso (medular) ou se desenvolver fora do osso em tecidos moles. Os plasmocitomas fora do osso são denominados extramedulares. Quando existem vários plasmocitomas dentro e fora do osso, a condição também é conhecida como mieloma múltiplo.

A incidência do mieloma nos EUA é de 3-4/100.000, o que representa cerca de 1 % de todos os tipos de câncer. No Brasil, estima-se que cerca de 8.000 brasileiros recebem o diagnóstico da doença por ano. Acomete mais homens, com idade superior a 65 anos. Nos últimos anos vem aumentando a frequência de mieloma em pacientes com menos de 55 anos provavelmente, devido a fatores ambientais relacionados ao mundo moderno.

Alguns estudos mostram que indivíduos que trabalham expostos a agentes tóxicos bem como os indivíduos com obesidade tem risco aumentado de desenvolver mieloma. A ingestão de frutos do mar e peixes contaminados com metais pesados e/ou produtos químicos pode ser um fator de risco para mieloma. Outras condições médicas incluindo doenças do sistema imunológico e infecções também podem ser fatores desencadeantes. Atualmente, vários estudos estão focando nos fatores de risco genético para o aparecimento da doença.

O crescimento descontrolado das células do mieloma tem muitas consequências, dentre elas, destruição óssea, insuficiência da medula óssea, aumento do volume plasmático e da viscosidade, supressão da produção normal

de imunoglobulina e insuficiência renal. No entanto, a doença pode permanecer assintomática por muitos anos. **NA FASE SINTOMÁTICA, A QUEIXA MAIS COMUM É A DOR ÓSSEA.**

Cerca de 70 % dos pacientes com mieloma múltiplo apresentam dor de intensidade variada, frequentemente na região lombar ou nos arcos costais. A dor é intensa, repentina e pode ser um sinal de fratura ou colapso de um corpo vertebral ou outra estrutura óssea. Na maioria dos casos essa fraturas ocorrem sem associação com traumatismos o que chamados de fraturas patológicas. Muitas vezes um simples movimento brusco ou levantar um peso pode provocar fratura e dor.

Outros sintomas importantes são mal estar geral e cansaço associados a achado laboratorial de anemia, além de queixas indefinidas que são frequentes. Perda de peso significativa são raras, mas podem complementar o quadro.

Tanto a neutropenia como a hipogamaglobulinemia aumentam a susceptibilidade a infecções.

A hipercalcemia, presente em 30% dos pacientes ao diagnóstico, causa cansaço, sede e náusea. A precipitação de sais de cálcio pode levar a uma piora da função renal. A hiperviscosidade, devido aos níveis elevados de proteína do mieloma, pode provocar problemas como hematomas, sangramento nasal, visão turva, cefaleia, sangramento gastrointestinal, sonolência e uma variedade de sintomas neurológicos isquêmicos causados pela redução do suprimento de sangue e oxigênio ao tecido nervoso.

A doença sintomática requer tratamento que consiste em quimioterapia com associação de drogas seguida de transplante autólogo de medula óssea para os pacientes elegíveis ao TMO (transplante de medula óssea). Em alguns casos selecionados, a radioterapia faz parte da estratégia de tratamento.

O mieloma múltiplo é uma neoplasia hematológica que frequentemente, esta associada a quadro inicial de dores ósseas e anemia. Os avanços no tratamento com o surgimento de novas drogas mudaram a historia natural desta doença e aumentaram consideravelmente a sobrevida dos pacientes com mieloma múltiplo.

Sabemos que o diagnóstico tardio dificulta o tratamento, portanto, quando diagnosticado precocemente, o arsenal terapêutico é maior e as respostas ao tratamento melhores. Em caso de sintomas procure sempre um hematologista!





Você sabe identificar um AVC?



O derrame se caracteriza pela obstrução (AVC isquêmico) ou ruptura (AVC hemorrágico) das artérias que irrigam o cérebro. Entre os fatores de risco para o problema estão idade (pessoas com mais de 50 anos correm maior risco), hipertensão, insuficiência cardíaca, diabetes, tabagismo, colesterol alto, uso excessivo de bebidas alcoólicas e sedentarismo.

Quanto mais rápido for o diagnóstico e início do tratamento de um derrame, menores as probabilidades de complicações, risco de morte e desenvolvimento das sequelas. O problema é que muitas vezes os sintomas passam despercebidos, porque as pessoas acham que é uma simples dor de cabeça, tontura ou náusea, sem identificar esses quadros como sinais de alerta do corpo. Outros sinais característicos de um AVC são perda de força em metade do corpo, fala arrastada, face torta e dor de cabeça súbita e muito intensa.

Os especialistas indicam alguns testes que podem ser feitos para ajudar a identificar o derrame: pedir à pessoa que sorria com força (observar simetria e possíveis desvios da face); pedir que levante os braços; que responda com frases simples a comandos de baixa complexidade. Caso se confirme a suspeita clínica de AVC, o paciente deverá ser imediatamente submetido a uma tomografia

computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM), que mostrarão se o AVC foi isquêmico ou hemorrágico.

Esses exames são fundamentais para o diagnóstico do AVC na fase aguda e para a determinação do prognóstico e tratamento mais adequado. Os indivíduos portadores de sequelas de AVC seguem, normalmente, uma rotina de intervenção e tratamento de acordo com o tipo e causa do acidente vascular cerebral.

A rotina varia desde a intervenção cirúrgica ao tratamento clínico, passando, posteriormente, para o tratamento fisioterápico. Esse, consiste, na medida do possível, em restabelecer funções e/ou minimizar as sequelas deixadas. No entanto, o quadro tende, com o tempo, a se estabilizar e o paciente apresenta, na maioria das vezes, uma hemiparesia ou uma hemiplegia, dependendo não somente da área cerebral afetada, como também da extensão desse acometimento. Outra situação que ocorre habitualmente, e que é ainda pior, é quando o paciente retorna para casa e permanece no sedentarismo. Esse sedentarismo, talvez, tenha sido uma das causas provocadoras do seu acidente vascular e agora poderá talvez ser a causa de um novo AVC. **(Dra. Simone Monteiro - fisioterapeuta perita plena, especialista em gerontologia e geriatria).**





Futebol moderno nasceu na Espanha



“

O modernismo no futebol começou em 2010 com a seleção espanhola campeã mundial, na África.

O processo humano é, por natureza, evolutivo. Raízes do passado, mesmo contrapondo com as do presente, revelam profundas distâncias que são aceitas como sintoma natural da evolução. Estabeleço esse parâmetro para situar o futebol moderno, majestoso como o do passado, mas com estrutura diferenciada dos tempos das jogadas em ritmo de valsas vienenses e, do qual, o canhotinha Gérson distribuiu emoções a gerações. Meu propósito, neste momento, é, como sempre, enaltecer o futebol dos pelés da vida e de outros episódios esportivos memoráveis que não foram apagados do coração do povo, e que ainda permanece espalhando as mesmas alegrias.

Dissemos que tudo prospera na vida. Aonde quero chegar é exatamente na dinâmica do futebol moderno, em que o valor da técnica de cada personagem se insere no novo modelo e obriga os artistas a serem ases também no cuidado ao corpo. O modernismo no futebol começou em 2010 com a seleção espanhola campeã mundial, na África. Com movimentos criativos, serviu para criar uma nova escola. O futebol moderno surgiu naquele momento em que a bola servia apenas como brinquedo nos pés dos craques, rolando para lá e para cá, para a aproximação do gol, o grande objetivo. O futebol jamais perdeu sua majestade e agora tem brilho máximo, sendo apenas um começo de sua eternidade.



José Bogéa



Vinho, **gastronomia** e arte

A arte é um dos meios mais eficazes para o ser humano expressar seus sentimentos e emoções. Nesse sentido, a gastronomia e os vinhos, elaborados a partir de elementos estéticos, culturais e históricos, podem ser considerados expressões artísticas, em especial, pela experiência sensorial completa que provocam em seus apreciadores.

Além disso, elaborar um grande vinho ou um prato estrelado é tarefa para poucos. Isso envolve escolher os ingredientes certos, cultivados artesanalmente em condições climáticas e geográficas perfeitas, colhidas no momento exato de sua maturidade, para que depois possam se submeter à ação técnica do escultor; seja ele o enólogo ou o chef de cozinha, com experiência adquirida ao longo de anos de prática e estudo.

Não por outro motivo, arte e enogastronomia estão atrelados desde a Grécia e Roma antigas, pois, é possível verificar referências ao alimento e à bebida em diversas obras daquela época, desde afrescos, quadros diversos e até esculturas, em temas religiosos ou pagãos.

Se, antes, a perspectiva entre vinho, comida e as demais obras de arte eram difusas, o casal Paul e Batistine (carinhosamente conhecida como "Titine") trataram de aproximá-los em um único ambiente, o restaurante "La Colombe D'Or".

A ideia nasceu durante a Segunda Guerra Mundial quando alguns artistas que frequentavam o restaurante, sem dinheiro para pagar a conta, ofereceram-se para pintar as paredes do local, que se encontravam em estado bruto. Assim, cada artista, que passava por lá, dava a sua contribuição. O espaço acabou sendo tela para grandes e consagrados artis-

tas, como Picasso, Chagall, Miro e outros.

O restaurante funciona até hoje e fica dentro do hotel homônimo e, ainda, recebe diversas obras de arte de diversos artistas.

A partir dele, houve um movimento na Europa, e outros restaurantes passaram a abrigar exposição de obras de arte, sendo seguido pelo mundo todo. No Brasil, diversos restaurantes realizam exposições, mas, em geral, nos grandes centros urbanos do Sul e Sudeste.

Contudo, a partir do pioneirismo do chef italiano Orazio Cattani, o Amapá também passou a ter um paradeiro onde já é possível provar da enogastronomia, contemplando obras de artes de artistas locais. Desde agosto passado, o seu restaurante, Il Giardinetto, passou a abrigar o GASTROART, projeto que cria uma atmosfera única, tal qual a ideia original do casal da Provence.

O vinho e a gastronomia são expressões artísticas que se incrementam com o conúbio das demais artes, afinal, que refeição seria desinteressante se acompanhada por uma boa taça de vinho e a contemplação de uma bela obra de Tonny-Trokkal, consagrado artista amapaense? Além disso, o artista plástico também revigorou o espaço, trabalhando texturas diferentes em paredes e pilares, integrando o visual entre todos os elementos que compõem o restaurante.

O tempo tem mostrado que essa receita é um deleite sensorial que não tem como dar errado, pois todos ganham com a iniciativa: o artista, o estabelecimento e o apreciador do vinho e da boa gastronomia. Merece um efusivo brinde. Tim tim!

A Assembleia Legislativa é a sua voz na promoção da cidadania!



Se você ainda não se ligou no trabalho da Assembleia, comece agora!



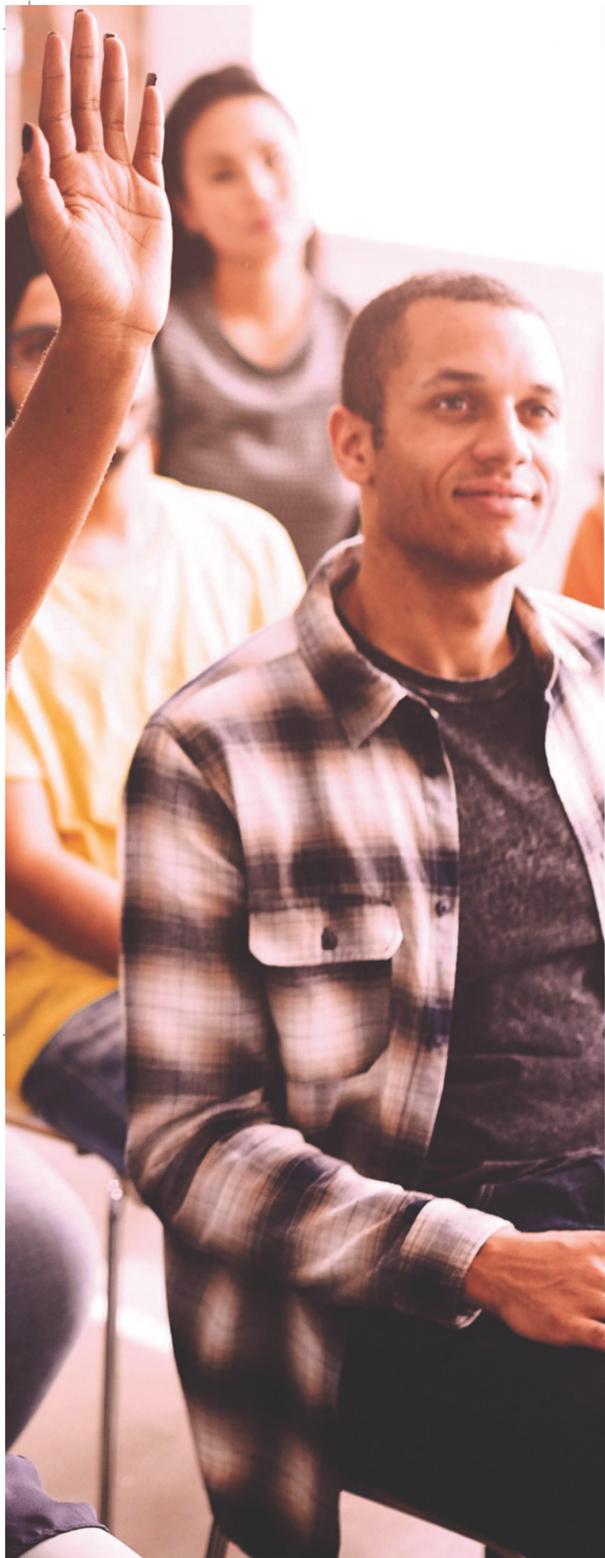
Assembleia Legislativa do Amapá



assembleia_noticias

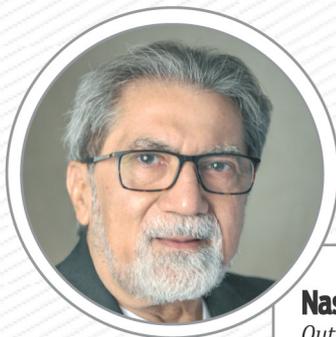


TV ASSEMBLEIA AMAPÁ



O Poder Legislativo possui uma atuação que fiscaliza, defende, reivindica e aprova leis que mudam a sua vida para melhor. E a sua participação é fundamental para a criação de novas leis que vão beneficiar toda a sociedade. Para você ficar por dentro do que acontece no Legislativo, a Assembleia está no rádio, na TV e na internet. Ouça, assista, navegue em nossos canais. Conheça melhor o trabalho dos parlamentares, as ações sociais, a transparência dos atos. Quando a gente quer, as mudanças acontecem. Com a sua participação podemos melhorar ainda mais o nosso desempenho.

**Essa é a Assembleia Legislativa de hoje:
melhorando e avançando.**



FROM / Luiz Melo

→ E-mail: luizmello.da@uol.com.br → Fone: (96)3223-2779 → twitter: @luizmelodiario

“

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

”

Nelson Mandela

Nas alturas

Outubro teve cobrança da bandeira vermelha, e em novembro conta da energia vai saltar pra 46%. Se coisa continuar dessa maneira teremos que voltar ao candeeiro. ●

Bastidores

Ambientalistas estão ressabiados e garimpeiros otimistas com movimentação em Brasília para abrir a área da Renca para a mineração. ●

À vista

Com participação de políticos, especialistas, representantes índios e mineradores que atuam na Renca, Comissão de Minas e Energia da Câmara vai fazer, em BSB, o primeiro grande debate sobre abertura da reserva à exploração mineral. ●

Agendamentos

A partir de dezembro chega ao fim suplício de quilométricas filas pra marcar consultas no HCAL. Agendamentos passarão a ser feitos através do Sistema Nacional de Regulação (Sisreg), que já está em testes. ●

Aperto

Tendo que se adequar à realidade, Hospital Sara reduz atendimentos em toda a sua rede país adentro, Amapá no meio, onde só casos urgentíssimos passam no crivo. ●



“

Eu sei que estou lascado, todo dia tem um processo.

”

Lula, ex Presidente, num momento de autoanálise, diante de um auditório lotado de militantes e simpatizantes, onde fez palestra em seminário sobre Educação Pública, em Brasília.

RÁPIDAS

● Comenda

TRT da 8ª Região outorgou à deputada Professora Marcivânia a Ordem de Mérito Jus et Labor na categoria de Grande Oficial, que contempla personalidades que prestaram relevantes serviços ao País e à Justiça do Trabalho.

● Desenvoltura

Tida como linha dura, é a procuradora Nathália Mariel (MPF) quem vai comandar a fiscalização das eleições gerais do ano que vem no Amapá. Que se cuidem os contumazes espertinhos e oportunistas.

● Mutirão

Deputados e senadores do Amapá fazem mutirão em BSB para forçar Ministério das Cidades a liberar parte da verba destinada à construção do Hospital Universitário, que foi contingenciada pela equipe econômica do governo. Supérta (Unifap) cutuca os nobres parlamentares.

● Quem dá mais?

Bater do martelo do leilão da CEA não passa de fevereiro. E se até lá receita não cobrir passivos da empresa, interessados, supõe-se, só compram a concessão, e banda podre acaba no colo do estado.

● Alcate

Com base em Resolução da Aneel de 2010, dona CEA acabou de vez mesmo com as religações de urgência, impondo escuridão aos pobres mortais que atrasam pagamento das contas de luz.



Turbulências

Uma notinha na IstoÉ, onde Marina teria admitido que Randolfe, por 'agressividade' no Senado, estaria prejudicando a imagem dela pra PR, só não acabou em crise braba na Rede porque ela foi à boca do palco e desmentiu o colunista da revista. Mas, no dito por não dito, ficou a desconfiança ao fim e ao cabo. ●

Dedicação

Na avaliação do comandante da PM, coronel Rodolfo, o Amapá tem a melhor Polícia Militar do país, cuja competência e êxito nas ações são superiores às corporações de todos os demais estados, ao que ele atribui à dedicação dos policiais, que superam as dificuldades, e o reduzido contingente da tropa. ●

Indenização

Famílias de pacientes do TFD se mobilizam para pedir ao MP-AP que entre com ação de indenização coletiva contra a famigerada agência de viagens que lhes causou tantos sofrimentos com suspensões constantes de emissão de passagens. ●

Andanças

Waldez Góes (PDT) intensifica périplo a todos os municípios amapaenses engordando contas das prefeituras e anunciando grandes obras, cumprindo promessa de campanha de tirar cidades do Amapá do miserê em que se encontram. ●

Saída

OAB sempre foi contrária, mas MEC já regulamentou Curso Técnico em Serviços Jurídicos. Que pode vir a ser opção de trabalho para bacharéis que não conseguem passar no Exame de Ordem. ●

Samaúma

Bancado pelo MP-AP em parceria com a PMM, Luau Samúma, que acontece nas primeiras sextas-feiras de mês no entorno do MP Araxá mostra necessidade do poder público ocupar praças com eventos de qualidade destinados ao lazer das famílias. ●

Sei, não!



Ofirney Sadala tem sido alvo de paparicos do Podemos, com oferta de apoio do presidenciável Álvaro Dias numa possível candidatura ao Senado. Mas, na contrapartida, com o prefeito santanense ajudando no projeto de reeleição de Jozi Araújo. ●

Alternativa

Randolfe, ante pressão do PSB pra que se candidate ao governo, em vez da reeleição para o Senado, tem dito que até avalia o que lhe sugerem, mas desde que tragam, bem costuradinho, um arco de aliança onde figurem, além dele (Randolfe), Capiberibe, Clécio, Camilo e também Davi Alcolumbre, do DEM —este último um 'osso duro de roer' para os pessebistas. ●

lazer



Com carência de lugares agradáveis para o lazer, bastou 'seu' prefeito deixar a Praça Floriano nos "trinques", para que virasse ponto de encontro de macapaenses, inclusive com introdução aqui do 'pic-nic', onde famílias conversam e lancham em torno de uma toalha sobre o gramado.

Enrosco

Com o Promotor Moisés agora com broche do Patriota, que também abriga Bolsonaro, a mil nas pesquisas pra PR, mas sob rejeição nas esquerdas, a Rede ainda não sabe como descascar esse 'pepino', porque tem compromisso que envolveu reeleição de Clécio, pelo qual Moisés seria a 2ª opção para o Senado Federal. ●

Folia

Presidente da Liesap e secretário de governo, Vicente Cruz tem insistido nos contatos em Brasília, por apoio na pasta do turismo, onde tem trânsito, pra viabilizar o carnaval de fevereiro em Macapá. Aliás, não apenas nos órgãos oficiais, mas também em busca de patrocínio empresarial, tem dito o carnavalesco. ●



Tratamento blefaroespasm com toxina botulínica

Observação



O paciente antes da aplicação da toxina botulínica deve ser submetido a exame oftalmológico, à avaliação com neurologista e à realização de tomografia computadorizada do crânio.

1- O que é blefaroespasm facial?

É uma alteração bilateral idiopática, que se caracteriza por repetidas contrações involuntárias do músculo orbicular do olho. Inicia-se geralmente com tremores palpebrais intermitentes em uma pálpebra, que em meses ou anos progride e atinge o nervo facial, havendo comprometimento dos músculos da face do lado comprometido.

2- Quais os sintomas?

O paciente geralmente apresenta quadro de fotofobia, dores nos olhos, olho seco, dificuldade para fechar a pálpebra, déficit visual e incapacidade por cegueira funcional.

Seu diagnóstico é basicamente clínico; os sintomas se instalam de maneira lenta exacerbados por contrações ambientais como luz, brilho, estímulos opticométricos, estresse e relações interpessoais.

3- Quais os tratamentos indicados?

Existem várias modalidades de tratamentos para o blefaroespasm essencial: psicoterapia, acupuntura e medicamentos como benzodiazepínicos, antiadrenérgicos e etc..

4- E o tratamento com toxina botulínica?

Nos últimos anos tem sido considerada a droga com os melhores resultados, pois age bloqueando a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares e nas sinapses periféricas, causando a paralisia muscular, melhorando os sintomas.

É aplicada nas pálpebras que têm os movimentos involuntários na hemiface com resultados excelentes; tem duração de quatro a seis meses, sendo necessária nova aplicação. A duração da toxina botulínica dá uma melhor qualidade de vida no paciente.



Dra. Edcleuza Jorge
Médica

Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248



Ansiedade materna influencia a ansiedade infantil durante o atendimento odontológico

A ansiedade entre os pacientes durante o tratamento dentário é um dos maiores desafios enfrentados pelos dentistas.



Diversos estudos identificam uma correlação entre a ansiedade materna e o comportamento de crianças que estão sendo submetidas a tratamento odontológico. Essa situação pode fazer com que a visita ao dentista não seja associada a algo normal e, dessa forma, os pais demorem para levar seus filhos ao odontopediatra. Ao longo do tempo, se esses pacientes não forem submetidos ao tratamento preventivo, a que deveriam, o tratamento necessário se tornará mais especializado, com procedimentos mais invasivos.

As pessoas não nascem com ansiedade e medo de tratamento odontológico e/ou o dentista. Essa associação ocorre através do processo de socialização. As crianças são tão suscetíveis à ansiedade quanto os adultos, e sua ansiedade é resultado da comunicação de relato de experiências ruins ou mesmo de ameaças que os pais fazem. Tudo isso torna o gerenciamento clínico e psicológico mais difícil por causa das diferentes compreensões das crianças. Portanto, é necessário que seja possível trabalhar além de uma abordagem simples com visitas regulares aos dentistas, com ênfase na noção de que essa é uma atividade diária normal e que pode ser agradável.

Nas últimas décadas, houve melhorias significativas em relação ao equipamento,

procedimentos, técnicas e materiais dentários, no entanto, o tratamento odontológico ainda causa uma série de preocupações, especialmente no que diz respeito à provisão de cuidados dentários para crianças.

Apesar dos amplos avanços tecnológicos em odontologia e busca de serviços mais humanizados focados no suporte e no atendimento integral, ainda há um padrão de pensamento, especialmente entre a população brasileira, que associa o ambiente dental a um lugar que irá causar dor e pode gerar sentimentos de medo e ansiedade. Tais valores são transferidos de uma geração para outra, criando assim um ciclo de medo e sofrimento na primeira infância. Esses sentimentos prevalecem na idade adulta, quando serão reproduzidos novamente e transferidos para futuras gerações.

Esse medo também parece estar associado ao comportamento não colaborativo e à falta de visitas a um dentista, criando assim um círculo vicioso, no qual pessoas com muito medo são mais propensas a atrasar seu tratamento, levando a um piora de seus problemas e a alimentar o medo dental que já estava presente. Portanto, mães, nada de atrasar a visita de seu filhos no odontopediatra, ele é o profissional mais habilitado para deixar o sorriso do seu filho lindo e saudável.



Vilmar Lima



Mais de 20 anos no ar; quase três mil programas ao vivo

Marcas incríveis de Janete Silva na televisão

Texto: **Douglas Lima**

Mais de 20 anos no ar: Quase três mil programas ao vivo na televisão. Um fenômeno! Essa é Janete Silva que durante todo esse tempo e atividades mantém exuberante audiência, já tendo chegado ao pico de 40,38% dos televisores ligados em Macapá no horário do programa 'Janete Silva Show'.

A alegria, descontração, a música bem popular, carisma e a simpatia da apresentadora do Janete Silva Show fizeram fama, levando o programa para o Pará, onde de maio a dezembro do ano 2000, pela TV Record, esteve no ar, não só na capital paraense, mas também em mais 26 municípios daquele estado.

Pouco antes de começar o sucesso em Belém, Janete Silva durante dois meses divulgou o Carnaval na Guiana Francesa, através da apresentação do seu programa na TV ACG (Antenné Criole Guianne). Deixou saudades nos mo-

radadores do Departamento Ultramarino da França.

A apresentadora de televisão Janete Silva também é campeã em conquista de premiações. Só o Tucuju de Ouro ela ganhou seis vezes. Além dessa estatueta, arrebatoou absolutamente todos os outros prêmios oferecidos no estado do Amapá. A Assembleia Legislativa, ainda no corrente ano, vai instituir o programa como Patrimônio Cultural do Amapá.

Os mil programas Janete Silva Show foram comemorados em inesquecível festa na Aerc, dia 9 de outubro de 2009, tendo entre os convidados o 'Rei do Arrocha' da Bahia, Márcio José. "Foi uma grande festa de agradecimento aos telespectadores amapaenses, que sempre prestigiaram e mostraram muito carinho para o programa", registra o empresário Raul Silva, marido e diretor do Janete Silva Show.



O programa número dois mil ocorreu em 13 de junho de 2013, sem comemoração. Em março passado Janete Silva completou 20 anos no ar, e em maio ganhou o mundo através do facebook.

Desde maio passado Janete Silva está na internet, por meio do facebook. Quer dizer, agora a performance televisiva da loura ganhou também o mundo. Conforme o que está planejado, em setembro ou outubro dia 1 de setembro Macapá terá outra grande festa comemorativa do Janete Silva show, para lembrar o período de existência do programa e as três mil edições.

Apesar de todo esse feito do Janete Silva Show, a titular do programa ainda reclama reconhecimento e apoio da parte das autoridades, políticos e empresários amapaenses. Ela desabafa: "Mesmo com a falta de apoio, não desisto do programa, porque sei o quanto ele é importante para a população e para a cultura amapaense, principalmente para os artistas que nele se apresentam".



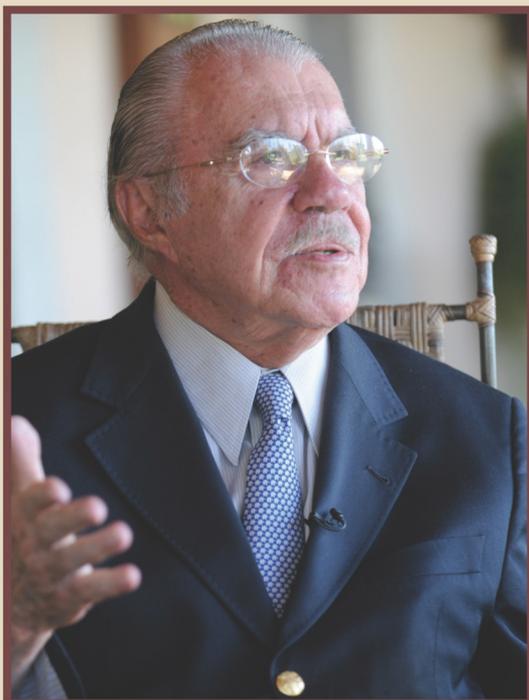


“A Polícia Militar não compactua com qualquer desvio de conduta; policiais envolvidos em ilícitos têm direito ao contraditório e à ampla defesa no devido processo legal, e se for comprovado que cometeram crimes, eles vão arcar com as consequências dos seus atos.”

Coronel Rômulo,
Subcomandante da PM-AP

“ Juiz criminal que fica embrutecido perde as principais qualidades que o magistrado deve ter, isto é, equilíbrio, bom senso e serenidade. ”

Rommel Araújo (Tjap),
Desembargador



José Sarney,
Ex presidente da República e ex-senador pelo Amapá

“ As morenas continuam aí fazendo corações em labaredas. Mas as que nos preocupam agora, e também apertam o nosso coração, são as chamas que se espalharam pelo território nacional, destruindo reservas ambientais, ameaçando até mesmo cidades interioranas, acabando com plantações ”



“ Não se pode mais permitir que políticos do Amapá apoiem um debate que se faz de frente aos interesses do mundo e de costas às nossas necessidades e realidades, como está acontecendo com a Renca. Na atual miséria das sociedades urbanas e rurais da Amazônia devemos ecologizar globalmente sem empobrecer ainda mais a população, os estados e os municípios”. ”

Antônio Feijão, geólogo



“ Afinal, somos um partido político sob a liderança de pessoas de carne e osso ou somos uma seita guiada por uma pretensa divindade? ”

Antônio Palocci,
ex ministro de Lula e Dilma, enroscado na Lava Jato



“ Sem dinheiro, e muito dinheiro, não se ganha eleição. E dinheiro é o que menos tenho no bolso, ultimamente, por isso não cogito candidatura a qualquer cargo eletivo. ”

Ronaldo Coelho,
Delegado da Polícia Civil



“ **A prefeitura vem retirando lixeiras viciadas em vários pontos da cidade. A população deve denunciar quem atea fogo em lixo, pois, além de crime, é perigoso para quem transita na via pública e causa sérios danos ao meio ambiente e à saúde de quem inala a fumaça.** ”

André Lima, diretor presidente da CTMac



“ Não estou à espera do próximo capítulo pra me decidir. Vou, sim, à reeleição. ”

Randolfe Rodrigues
Senador

“ Periquito só aparece na época de manga, candidato na eleição e andorinha no Verão. ”

Gilvam Borges, ex senador

“ Já estou candidata à federal. E trabalhando em expediente corrido dia após dia no caça ao voto, se queres saber. ”

Dalva Figueiredo
Ex deputada federal



“ **Português, uma ova! Sou o mais amapaense dos brasileiros deste país tropical.** ”

Luiz Carlos, empresário e ex vereador

“ Conversas do partido com o governador já vêm de algum tempo; ele sempre manifestou desejo de ter o PT no governo, e inclusive disse às nossas lideranças nacionais que fará esse convite, mesmo porque tem que ser avalizado nacionalmente. ”

Antônio Nogueira, presidente do PT no Amapá

ZIULANA MELO

→ E-mail: ziulanamelo@yahoo.com.br → Facebook: Ziulana Melo → twitter: @ziulanamelo → Instagram: Ziulana

“

O sucesso é um professor perverso. Ele seduz as pessoas inteligentes e as faz pensar que jamais vão cair.

(Bill Gates)

”



“Devaneios”

A escritora Maria Helena Amoras, após o sucesso do livro ‘Macapá, um rastro de pirilampos’, lançou recentemente seu primeiro livro de poesias, intitulado ‘Devaneios’. A obra reúne 58 poesias, uma variedade temática e estrutural tão grande, versando sobre questões que descortinam a vida de todos nós, como o bom ânimo, saudades e lembrança, entre outras. Um convite para nos reencontrarmos, permitindo expandir nossa visão de mundo, de maneira real.

Maria Helena foi professora de várias gerações, lecionando diversas escolas públicas amapaenses. Em 2016 foi condecorada com a comenda Notável do Memorial do Estado Amapá.

Outubro Rosa

Campanha Outubro Rosa de 2017 foi um sucesso.

Também pudera, padre Paulo, incansável na luta contra o câncer e sempre buscando fortalecer ainda mais o Ijoma, já vive a expectativa da instituição se tornar centro de referência no tratamento de doentes de câncer na região norte.

Em breve veremos esse sucesso sendo anunciado.



Com o álbum ‘Batom Bacaba’, a cantora amapaense Patrícia Bastos vai disputar o Grammy Latino. Trabalho da artista amapaense concorre na categoria ‘Raízes Brasileiras’.



CLIC



Wedding

● Jaqueline Jucá e Lizziane Azevedo, idealizadoras da exposição Celebrar, marcando presença na CZ Wedding Boutique, ocorrida em SP, com a expert Constance Zahn, referência quando o assunto é o universo dos casamentos.



Marabaishow

● Coordenador do Movimento Nação Marabaixeira, Carlos Pirú feliz da vida no lançamento do CD “Marabaishow”, com 20 canções de marabaixo e, no entorno, também congregando 20 artistas amapaenses do segmento. Sucesso!



Literatura

● Jornalista e escritor Gian Danton, quando lançava na Biblioteca Elcy Lacerda, o livro “O Uivo da Górgona”. Trata-se de uma obra em quadrinhos que mescla terror e suspense. Os capítulos são curtos e tratam sobre um apocalipse zumbi em uma perspectiva sociológica.



BOLSAS

Por causa do uso contínuo, as bolsas tendem a danificar mais facilmente, perdendo a coloração ou soltando a costura. Mas você sabia que pode aumentar a vida útil delas?

Coloque enchimentos para guardá-las. E quando for guardá-las, armazene-as em sacos de algodão ou flanela, evitando riscos ou rasgos, que podem ser causados por pontas de cabides e cintos.



LUGAR SAGRADO

A maioria das pessoas tem em sua casa um altar com imagens de santo, uma Bíblia exposta ou um crucifixo. Seja qual for o tipo, sua função é fazer com que alguns momentos do dia sejam reservados para entrarmos em contato com o plano superior, seja por meio da meditação ou da oração.

Por isso, conserve bem esse lugar, mantendo sempre a harmonia.



Em uma noite de muito luxo e glamour, vestidos cravejados de pedrarias e muito brilho, a belíssima Ísis Goulart foi eleita Miss Brasil Gay Universo 2017, no disputadíssimo concurso em São Paulo. Ísis desbancou 26 representantes com muita beleza, elegância e grande desempenho de passarela.

● **Raça.** O Governo do Amapá publicou no Diário Oficial decreto que convoca a IV Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Coepir), para os dias 24 e 25 de novembro. A conferência acontecerá no Macapá Hotel, no horário de 8h às 18h.

E o tema será “O Brasil da Década dos Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento”. Durante os 2 dias governo e sociedade discutirão soluções para enfrentamento ao racismo.

● **Luau.** Taí um projeto cultural que deu certo, depois do já consagrado Estação Lunar. É o Luau na Samaúma, que já ocorreu em duas edições, ao redor da linda e frondosa samaumeira, em frente ao prédio do Ministério Público, no Araxá.

Projeto reúne shows musicais, contação de histórias, exposições, poesia, feiras de artesanato e mostra de obras de artes.

● **Orelhões.** Ligações locais e nacionais de longa distância podem ser feitas gratuitamente em 3 mil orelhões da Oi no Amapá, até o dia 30 de março de 2018.

Decisão, que entrou em vigor no dia 1º de outubro é da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e ocorre em mais 14 estados.

O difícil é encontrar orelhão em condições de funcionamento.

● **Fora.** Com sambas de enredo do carná 2018 já devidamente homologados, pelo menos duas agremiações carnavalescas ficarão de fora do desfile do ano que vem.

Das 10 escolas de samba, apenas 2 não compareceram à recente reunião, última oportunidade para confirmar presença nos desfiles. ●

Ensaio (📷) Fotográfico

Casal Rafaella e Alexander



Alexander e Rafaella estão em Lua de Mel.
Música preferida – It girl (Jason Derulo).
O casal adora estar junto e assistir filmes.
Quando viajam, adoram ir a praias.
Rafaella e Alexander têm perfis nerds e geeks de
carteirinha, além de loucos pela Marvel.





Still Fotos

Endereço: Rua Maximiano dos Santos Moura
Nº 3378 - Pacoval

FABIANO MENEZES

Fabiano está na estrada há 20 anos como especialista na arte fotográfica, pelo Stúdio Brasil Publicitário. É também propagandista.
Site: www.fabianomenezes.com.br





Duas obras inadiáveis

Porto no município de Amapá ou em Calçoene e terminal rodofluvial.

A corrida desenvolvimentista que embala o Brasil desde o governo Juscelino Kubitschek destaca claramente os vitoriosos estados e municípios que se empenharam em implantar projetos de tecnologia avançada para desenvolver suas economias e melhorar a qualidade de vida de suas populações. Mas também mostra quem dormiu no ponto e hoje ras-teja no subdesenvolvimento. São fatos indiscutíveis que merecem profundas análises.

Não basta uma unidade ter seus executivos legalmente eleitos e ter representação legislativa. Executivos incompetentes, bem como legisladores omissos, apesar de populares, são a principal causa do subdesenvolvimento. É preciso que tenham a exata noção das responsabilidades que assumiram; que tenham massa encefálica; que raciocinem e que criem estratégias para encurtar distâncias econômicas e sociais. Quem não tiver competência, que, ao menos, saiba se acercar de quem a tem. O que não é aceitável é a estupidez de uns poucos entortarem o futuro de todo um povo. É inadmissível que o Amapá, em localização geográfica privilegiada e dotado de recursos naturais ainda mais privilegiados, continue teimando, desde 1943, em não encontrar caminhos para o seu desenvolvimento.

Se o primeiro governador do território tivesse mantido nossa capital na cidade de Amapá, e se o empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes tivesse direcionado a ferrovia e

o porto do manganês para a mesma região, com certeza, hoje, o Amapá estaria social e economicamente desenvolvido e seria a porta brasileira para o primeiro mundo. Mas a carência de visão estratégica encaminhou nossa capital e nosso porto para longe do Atlântico, para as sombras da capital paraense. E não é por acaso que ainda hoje somos um subúrbio de Belém. Seria bem melhor sermos subúrbio de Baltimore, Amsterdam ou Hamburgo.

O Porto de Santana com calado que só permite navios de até 38 mil toneladas, contrasta com a navegação mundial que dá preferência a navios de mais de cem mil toneladas. E no nosso caso um navio perde quatro dias para sair do Atlântico, conseguir licenças, pagar praticagem e aportar no rio Matapi. Se a carga não compensar, os custos crescem. Por causa dessa situação já faliram nossas indústrias madeireiras e pesqueiras.

O porto comercial do estado do Amapá, forçosamente, tem que se localizar na região dos municípios de Amapá ou Calçoene. Os navios mercantes que navegam entre o Atlântico Sul e o Atlântico Norte passam próximos da nossa costa e, a baixos custos, podem atracar no porto pela manhã, operar carga e descarga e seguir viagem no mesmo dia. Este porto, de elevado calado, terá vantagens insuperáveis. Será a menor distância marítima entre o Brasil e o primeiro mundo. E é nesta região que se localizam nossos potenciais pesqueiros, pastoris, agrícolas (soja), minerais e florestais.





A construção desse porto enfrentará algumas dificuldades topográficas, geológicas e estruturais, mas nosso país possui a tecnologia de grandes represas, pontes, portos flutuantes e dragagens. Este porto será estratégico e altamente vantajoso para o Brasil, especialmente para nós amapaenses, que colocaremos nossos produtos com preços altamente competitivos nos mercados do primeiro mundo. A questão maior é querer fazer.

E, conseqüentemente, o Amapá também não possui terminais de passageiros na sua orla amazônica. Aproximadamente 70% das pessoas que circulam em Macapá, indo ou vindo, viajam em navios ou barcos. Do nosso interior ribeirinho, dos municípios marajoaras e do médio Amazonas, verdadeiras massas humanas vêm em busca de oportunidades para estudar, trabalhar, comercializar ou impelidos por assuntos familiares. Tudo seria uma simples rotina do nosso cotidiano se não fossem as enormes dificuldades causadas pela falta de um terminal rodo-fluvial de passageiros em Macapá.

De ou para o nosso interior, essas pessoas vão e vêm de ônibus, pau de arara ou de carona. Uma pessoa que vem de ônibus, digamos de Porto Grande, com bagagem, com destino a Belém, até o bairro de São Lázaro (atual terminal) pagará R\$ 20 e, para pegar o barco em Santana ou na periferia de Macapá, pagará por mais um transporte. O mesmo acontece com o passageiro que vem doente e precisa se dirigir ao Hospital Geral no centro, se não tiver dinheiro terá que ir a pé sob o sol, a chuva e os assaltantes. O drama se repete quando as pessoas chegam ao Porto de Santana com destino a Macapá e cidades do nosso interior.

Macapá oferece exuberante conforto e segurança aos privilegiados passageiros dos aviões, que são uma minoria, mas nega o mesmo conforto e segurança a seus passageiros fluviais. Por isso não dá mais para protelar a construção de um terminal rodofluvial na orla de Macapá. Os que só passam por Macapá têm o direito de desembarcar de um transporte e logo embarcar em outro sem perda de tempo e sem gastos supérfluos. E os que vêm a Macapá têm o direito de desembarcar próximo ao centro da cidade. Pelo mundo afora encontramos modernos terminais rodoviários, rodoferroviários e rodometrôns para facilitar a vida das populações itinerantes.

O terminal rodofluvial de passageiros de Macapá precisa localizar-se no bairro Santa Inês devido à sua proximidade com o centro da cidade, mas, por motivos de segurança, também poderá localizar-se na doca do Igarapé das Mulheres defronte da residência governamental, porque de maneira nenhuma poderá ficar afastado do centro da cidade. 'Terminal Rodofluvial do Igarapé das Mulheres' seria um nome tipicamente nosso, bem tucuju e único no Brasil.

O projeto rodofluvial para atender a demanda doméstica, teria na parte rodoviária espaços cobertos para embarque e desembarque de passageiros de ônibus e de táxi. Na parte fluvial teria um trapiche ou cais com calado e espaço para uma ampla rotatividade de barcos e navios regionais. Também deverá ter um ancoradouro para receber parte dos 2.500 iates de luxo que singram o Caribe, sem esquecer os transatlânticos, todos ávidos para entrar na Amazônia, mas exigentes com segurança, conforto e lazer e, por isso, até hoje, passam ao largo de Macapá. Em comum esses terminais seriam abrigados por ampla edificação de cobertura que também abrigaria confortáveis salas de espera, clichês, restaurantes, sanitários e dependências para os poderes públicos.

O mercado do Ver O Peso, apesar das modestas linhas arquitetônicas, mas dada a sua importância social, é o símbolo da cidade de Belém. O Elevador Lacerda representa a cidade de Salvador. A ponte Hercílio Luz, de harmonioso projeto e de indiscutível utilidade pública, simboliza a bela e turística cidade de Florianópolis.

Macapá precisa sanar seus problemas estruturais e sociais com obras inteligentes e práticas que mostrem a nossa competência ao Brasil e ao mundo. Um terminal rodofluvial de passageiros, de arrojadas linhas arquitetônicas tropicais, de imensa utilidade social e econômica, que desperte o orgulho dos amapaenses e a admiração dos visitantes, será o melhor cartão postal de Macapá perante o Brasil e o mundo.

Pela sua indiscutível importância e pela sua imponência às margens do maior rio do mundo, o terminal rodofluvial poderá representar a principal obra de um mandato ou de toda a vida pública de um líder amapaense, desde que tenha visão para tanto e sincero amor por esse rincão pátrio. Macapá merece e o seu povo necessita urgentemente desta obra.



“Amapá deixará de ser cru quando souber o quer, onde quer chegar e como chegar”

Para Silvino Dal Bo, formado em ciências agrícolas e empresário da construção civil e agricultura, o Amapá é preñado de potencialidades que podem erguê-lo a grandes patamares econômicos se de verdade discutir e executar planejamentos em quatro setores: mineração, madeira, logística e desenvolvimento rural.

Gaucho de Porto Alegre há 12 anos no Amapá, Silvino Fernandes Dal Bo tem um visã diferente do muito que se fala para que o Amapá deslanche como uma unidade promissora no concerto do estados brasileiros.

Para Silvino, que é formado em ciências agrícolas e empresário da construção civil e agricultura, o Amapá está cru, sem nada de atrativo, mas preñado de potencialidades que podem erguê-lo a grandes patamares econômicos se de verdade discutir e executar planejamentos em quatro setores: mineração, madeira, logística e desenvolvimento rural.

Silvino Dal Bo vê que a mineração é a potencialidade mais forte do Amapá, porém o setor tem que ser discutido objetivamente, pois, de forma inevitável, dará saúde econômica ao estado.

“Um exemplo é a Renca, uma reserva mineral garantida desde 1984, pelo governo militar, com o propósito de arrefecer a cobiça internacional pela riqueza que a área tem em seu subsolo”, pontua o empresário, para constatar que mesmo assim a Reserva Nacional de Cobre e Associados vem sendo explorada por garimpeiros, indiscriminadamente.

“Um constatação dessa exploração é que na Renca existem 40 pistas de pousos ilegais, e o estado não tem dinheiro para fiscalizar. Se há essa penúria é porque estamos com uma imensa riqueza, sem explorá-la”, avalia Silvino.

O empresário observa que o estado do Amapá é para ser um dos maiores fornecedores de minério do mundo. “Temos na Renca uma grande reserva, e é por isso que o mundo se in-

surgiu contra a extinção da reserva, usando ONGs, ambientalistas e até parlamentares brasileiros, entre eles, deputados e senadores do próprio Amapá”, registra Silvino.

A madeira, para o empresário, é outra riqueza amapaense, no entanto, segundo ele, desde 2006, as leis ambientais criminalizam o explorador vegetal, fazendo com que madeiras de grande potencial, como o angelim vermelho e a massaranduba tenham o mesmo preço do eucalipto, que é uma madeira de baixa qualidade.

“O golpe foi tão perfeito que vou abrir os olhos de muitos: em nenhuma obra grande se vê madeira. Usar madeiras na construção civil é muito raro, uma vez que a indústria do ferro passou a ocupar esse espaço”, pontua Silvino Dal Bo, acrescentando que os forros e portas hoje são feitos de plástico, borra do petróleo, e também pelo alumínio, fazendo com que a madeira suma da construção civil.

Quanto à logística, Silvino Dal Bo observa que se ver no rio Amazonas, na frente de Macapá, muitos navios parados, quando a mercadoria que essas embarcações esperam para transportar poderia ser conduzida por balsas até ao Porto de Santana para depois tomar a destinação do mercado importador.

O empresário entende que o desenvolvimento rural do Amapá pode deslanchar simplesmente com a ajuda de técnicos do lepa e da Embrapa que possuem as ferramentas necessárias através dos produtos que desenvolvem.

Concluindo, o gaúcho que se considera amapaense diz que o Amapá deixará de ser cru quando souber o quer, onde quer chegar e como chegar.

Estilo da cabeça aos pés

Conheça as Marcas Exclusivas Magazine Santa Lúcia



Magazine
SANTA LÚCIA

holy angel *Toda Santa*

Marcas Exclusivas Magazine Santa Lúcia

SUPERCENTER: RUA JOVINO DINOÁ, 2884 - TREM
RUA CLAUDOMIRO DE MORAES, 1350 - NOVO BURITIZAL

(96) 3312-5409 | [@magazinesantalucia](#)

[www.facebook.com/magazinesantalucia](#)

MACAPÁ - AMAPÁ - BRASIL



Projeto de Lei do Palácio do Planalto pode abrir em definitivo Renca para exploração mineral

Fonte do Ministério de Minas e Energia revela que estudos estão sendo feitos para elaboração de projeto que será enviado ao Congresso Nacional, que poderá realizar Audiência Pública com participação da sociedade e de todos os segmentos envolvidos, inclusive ambientalistas, mineradores e índios que vivem na região da Reserva Mineral do Cobre e Associados (Renca), envolvendo os estados do Amapá e Pará. Analistas políticos admitem que, por contar com maioria folgada de deputados e senadores, o Palácio do Planalto não terá dificuldade para aprovar a matéria.

Texto: **Ramon Palhares**

Uma fonte do Ministério das Minas e Energia (MME), que pediu para não ser identificada, revelou com exclusividade à Revista Diário que estão sendo feitos estudos para a elaboração de um Projeto de Lei de iniciativa do Poder Executivo para extinguir a Reserva Mineral do Cobre e Associadas (Renca), que será enviado ao Congresso Nacional. Segundo a fonte, essa foi a maneira encontrada pelo governo para atender às reclamações de ambientalistas e de parte da classe política de que o decreto de extinção da Reserva, já revogado, foi editado sem ouvir a população, porque o Congresso poderá realizar Audiência Pública com participação da sociedade e de todos os segmentos envolvidos, inclusive ambientalistas, mineradores e índios que vivem na região. Analistas políticos admitem que, por contar com maioria folgada de deputados e senadores, o Palácio do Planalto não terá dificuldade para aprovar a matéria.

O ambientalista Carls Singer, que se tornou conhecido nas redes sociais por sua posição radicalmente contrária à abertura da Renca, disse que uma medida como essa já era esperada: “O governo quer de qualquer maneira abrir aquele paraíso de recursos naturais para exploração, em prejuízo irreversível ao meio ambiente e às populações locais, principalmente indígenas e extrativistas. Se realmente isso vier a ocorrer iremos novamente mobilizar

toda a sociedade para que esse massacre seja impedido”.

O geólogo e ex deputado federal pelo Amapá, Antônio da Justa Feijão, afirmou que esse é o melhor caminho para que a sociedade tenha conhecimento da importância da abertura da Renca para exploração mineral para o país e a região onde ela se encontra: “Seja por iniciativa do governo ou de parlamentares realmente comprometidos com o desenvolvimento do país, a análise de um Projeto de Lei pelo Congresso permitirá que todos os protagonistas da questão participem das discussões através de audiências públicas, porque todo esse imbróglcio que se criou em torno do decreto de extinção da Renca foi fruto da desinformação da população e da insensatez dos ambientalistas que desconhecem a realidade local”.

Para Feijão, o debate recorre ao clássico da nova-iorquina Bárbara W. Tuchman, ‘A marcha da insensatez: de Tróia ao Vietnã’, porque, conforme avalia, “um grupo, pela vala da falência do saber, onde essa minoria produz uma consciência coletiva assentada em falsas verdades, colocando o interesse de um grupo de ‘ambientalistas’ de forma adversa, e que atinge, com suas antiverdades, os próprios interesses e bem-estar de todas as demais vantagens comunitárias”. Em seu livro, a autora destaca ainda que insensatez é política que, nesse enfoque, conduz a resultados contraproducentes”.





Antônio Feijão pede à classe política que se concentre em ações de interesses coletivos, e que se preocupe com a implementação de políticas públicas que atendam às necessidades dos amapaenses. Ele arremata: “Não se pode mais permitir que políticos do Amapá possam apoiar um debate que se faz de frente aos interesses do mundo e de costas às nossas necessidades e realidades. Na atual miséria das sociedades urbanas e rurais da Amazônia devemos ecologizar globalmente sem empobrecer ainda mais a população, os estados e os municípios”.

Ainda de acordo com Antônio Feijão, que também é advogado, ambientalistas se aproveitam da fragilidade dos conhecimentos sobre a criação da reserva por parte de setores políticos e se aproveitaram da inércia dos principais envolvidos para forçar o presidente Michel Temer a recuar, como de fato recuou ao editar outro decreto revogando a extinção da Renca.

“Fiquei perplexo com a aceitação de alguns políticos das bancadas do Amapá e do Pará do verdadeiro teatro que organizações internacionais ambientais protagonizaram em protesto à extinção da Renca, inclusive com apoio logístico da Rede Globo, que colocou um estrangeiro com sua equipe em um avião, o único a falar sobre a questão, em detrimento dos autênticos representantes da região, envolvidos diretamente na questão, isto é, os

mineradores e as populações locais, fazendo um sobrevoos na área, sem a preocupação de se inteirar de fato da realidade. Eu tenho dito e redito que a Renca não é uma reserva ambiental, mas sim mineral, e foi criada pela ditadura militar para preservar as riquezas ali existentes da cobiça internacional, isso numa época em que a economia brasileira não estava tão fragilizada como atualmente”, analisou.

O geólogo defende que a abertura da Renca para exploração mineral é oportuna e viável neste momento de crise: “Ao contrário do que ambientalistas pregam, a exploração mineral é a atividade que menos agride o meio ambiente, porque as empresas são fiscalizadas por todos os órgãos de controle, pelos ministérios públicos Federal e Estadual, órgãos ambientais e de arrecadação. E elas próprias se preocupam em fazer a compensação de eventual degradação com financiamento de projetos de preservação. O governo militar criou a Renca para garantir que os brasileiros pudessem se valer daquela reserva de minérios no futuro, e este momento chegou, por conta da crise econômica avassaladora que enfrentamos e diante da necessidade de se criar meios para o desenvolvimento não apenas regional, como também nacional, através da distribuição equitativa de royalties da exploração”, ponderou.



Icomi pesquisou, mas não explorou a área da Renca

Declaração é do ex diretor da mineradora, José Luís Ortiz Vergolino, que em documento histórico faz um relato pormenorizado a respeito da polêmica Reserva Nacional do Cobre e Associados, Renca.

Reportagem: **Cleber Barbosa**

Último executivo da mineradora Icomi S.A. na era do Império Caemi, o engenheiro paraense José Luís Ortiz Vergolino, 80, decidiu quebrar o silêncio e deu detalhes sobre a Renca (Reserva Nacional do Cobre e Associados) que, segundo ele, pode ter todo tipo de minerais menos o cobre propriamente dito. Ortiz foi o responsável por fazer a transição do controle acionário da Icomi, em 2004, depois que os herdeiros (Mário e Guilherme Frering) do fundador da empresa, Augusto Trajano de Azevedo Antunes, decidiram se retirar dos negócios com mineração.

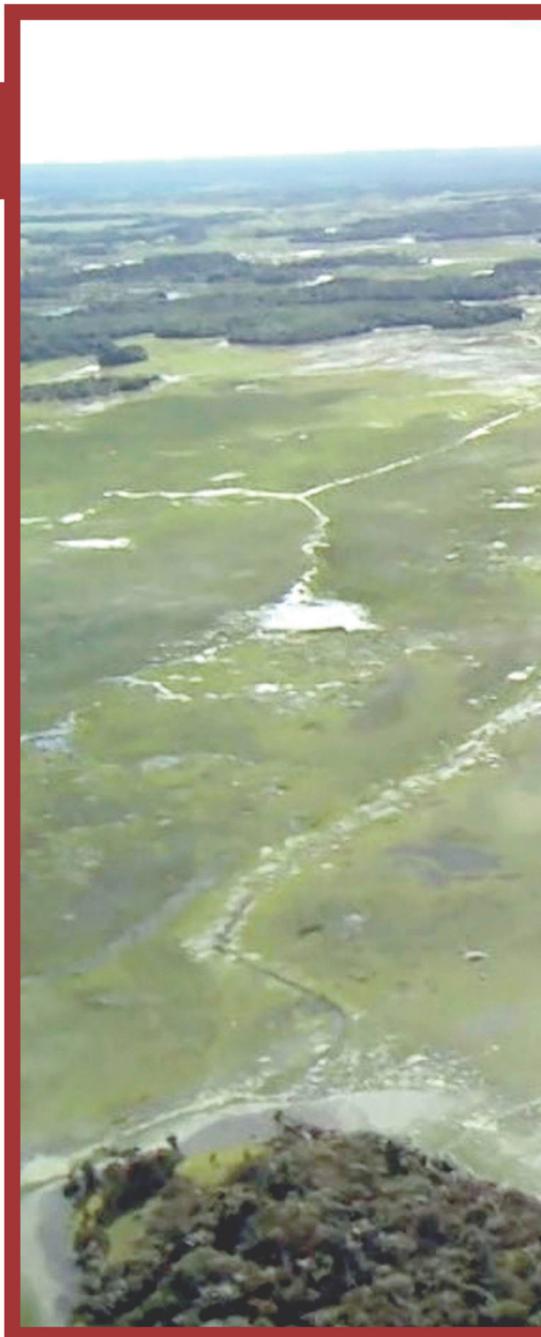
Em um documento histórico que o executivo fez chegar à Redação da **Revista Diário**, ele admite que o perfil nacionalista de Antunes o fez ser sondado e depois até ter a preferência do governo militar para explorar a Renca que havia sido criada pelo presidente João Figueiredo, em 1984, para evitar que estrangeiros como Daniel Ludwig,

que se instalava no Jari, pudessem se habilitar a explorar a reserva de cobre.

● LEGADO

Ortiz fez carreira na Icomi, onde chegou em 1962, como engenheiro recém formado, logo depois de ter dado baixa do Exército Brasileiro, onde foi tenente R2 (temporário). Sua primeira missão foi na Estrada de Ferro do Amapá (EFA), sendo recebido por outra lenda na empresa, o técnico ferroviário californiano de origem hispânica Ralph Medelín.

A dedicação exclusiva de Ortiz à ferrovia, seu segundo escritório, o fez permanecer diariamente na ferrovia, onde foi também superintendente até no fim da carreira virar presidente da Icomi S.A.. Ele tem sido uma das grandes fontes de informação para a mídia local, nacional e até internacional, sobre a empresa, inclusive agora sobre a Reserva Nacional do Cobre e Associados.



Ex diretor da Icomi, José Ortiz.

Verde

 A Reserva Nacional do cobre vista do alto de um avião, em reportagem do *Fantástico*, da Rede Globo.



Foto: cleberbarbosa.net.



- Grande área sob proteção da Reserva Nacional do Cobre e Associados, a Renca.
- Foto histórica do empresário Augusto Antunes e Janary Nunes.

Íntegra da manifestação de José Ortiz Vergolino

A Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca) foi criada em fevereiro de 1984 por decreto do presidente João Batista Figueiredo, atendendo solicitação do presidente do Grupo Executivo para a Região do Baixo Amazonas (Gegram), almirante Gama e Silva, que visava com a reserva impedir que áreas consideradas de grande potencial fossem adquiridas pelo americano Daniel Ludwig. (há toda uma história a ser contada).

Pelo decreto, a pesquisa na

presa Codim. No mesmo ano chegou a empresa Meredional que dois anos antes havia descoberto as jazidas de Carajás no sul do Pará. A confirmação do gigantismo da província de Carajás estimulou a presença de grandes mineradoras internacionais no norte do Brasil.

Em 1971 o programa federal denominado Radam-Brasil, que fazia o mapeamento geológico da Amazônia, decide trabalhar na região e convida a Docegeo e a Icomi para participarem e patrocinar as pesquisas.

e veta a concessão de alvarás à BP. O almirante Gama e Silva orienta a Vale, então estatal, a requerer as áreas tão logo os pedidos da BP sejam indeferidos, o que realmente aconteceu. A BP recorre ao ministro Delfim Neto e avisa que se as áreas forem concedidas à Vale, ela, a BP, entraria com ação contra o governo brasileiro por discriminação ao capital estrangeiro. Para evitar uma complicação internacional enorme, o almirante pediu a criação da Renca, que aconteceu em fevereiro de 1984, e parece

Foto: ÂNGELO FERNANDES



● O jornalista Ernesto Paglia, da Rede Globo, foi à Renca mostrar as ações de garimpo que grassam por lá, numa reportagem do *Fantástico* que se propunha ouvir todos os lados envolvidos na questão da mineração, pois é uma atividade em potencial por aqui.

área de 46.540 km², entre Amapá e Pará passou a ser exclusividade da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), órgão subordinado ao Ministério de Minas e Energia. O decreto estabelece também que concessões de áreas na região da Reserva seriam submetidas à consulta prévia do Conselho de Segurança Nacional..

● INTERESSE

O interesse pela área surgiu em 1969 com a presença da em-

A Icomi requer áreas na região do Jari e Paru, e a Docegeo decide abandonar a região.

Em 1975 a Icomi abandona a área que fica livre para novos requerimentos. Em 1983 a BP faz requerimentos na região.

O almirante Gama e Silva descobre que Daniel Ludwig, dono do Projeto Jari, tem participação acionária na BP e 'fantasia' que o requerimento da BP faz parte do plano de Ludwig dominar a região. O Gebam tem assento no Conselho de Segurança Nacional

acomodar uma grande variedade de minérios e quase nenhum cobre.

Como se vê, a criação da Renca não objetivava a preservação de florestas e/ou meio ambiente. Tratava-se simplesmente de nacionalismo exacerbado e equivocado que retardou o progresso estatal.

Nesses 33 anos a área da Renca foi invadida por garimpeiros e pequenas empresas que contaminaram com mercúrio todos os cursos d'água da região.



Ainda de acordo com a manifestação de José Ortiz, houve o interesse do governo militar de entregar a área da Renca para pesquisas da Icomi, porém após alguns estudos preliminares o dono da mineradora decidiu por deixar a área sem ter feito qualquer exploração no local.

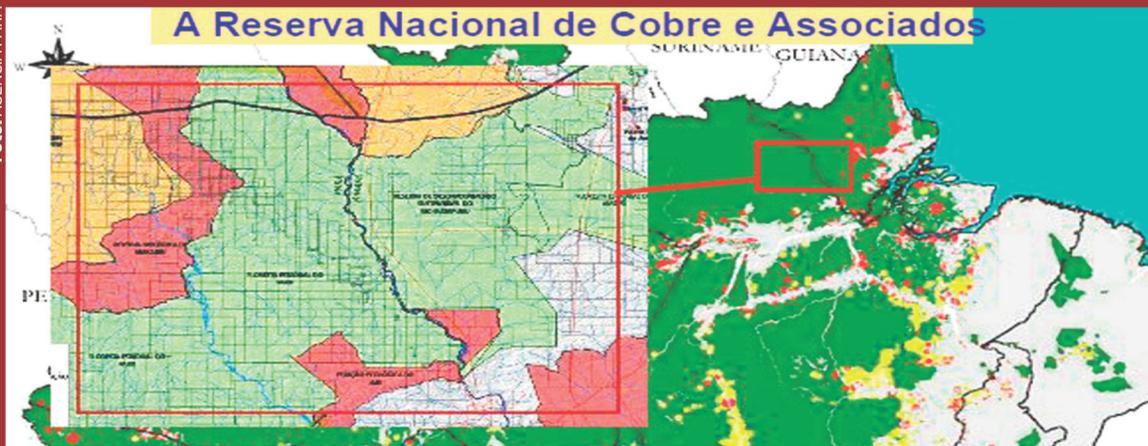
● EXTINÇÃO DA RESERVA

Em dezembro de 2016, o presidente da CPRM, Eduardo Ledsham, anunciou aos partici-

onde a CPRM já mapeou mais de 40 ocorrências de ouro. Além disso, a própria CPRM detém títulos minerários para pesquisa e lavra na reserva que nas novas regras deverão ser leiloadas. O executivo da CPRM também destacou a intenção do governo de criar condições para investimentos na fronteira brasileira por empresas estrangeiras. Esclareceu que o governo trabalha forte para elevar 4% para 6% a participação do setor mineral no

características da região amazônica, a presença de densa floresta, ausência de acesso terrestre, a extensão da área 46.540 km² e a absoluta falta de infraestrutura da região. Ainda assim, por suas características geológicas, a área apresenta potencialidade mineral rica e diversificada, destacando-se ouro, ferro, manganês, fosfato, sulfeto de cobre e zinco e indícios de cromo, níquel, estanho, tântalo, titânio, nióbio e cobre.

Foto: AGÊNCIA PARÁ



● Um recorte no mapa do Amapá mostra a dimensão da Renca, entre o Amapá e o Pará, e que virou o centro das atenções após anúncio de que seria extinta.

pantes do Mines & Money, em Londres, a maior conferência e exposição de investimentos em mineração da Europa, algumas medidas em estudo para atrair recursos estrangeiros para o Brasil. Na ocasião, Ledsham afirmou que a Renca, uma das últimas fronteiras de greenfield para depósito de ouro classe mundial, possui sequência vulcano sedimentares arqueanas distribuídas ao longo de 160 quilômetros,

PIB nacional.

● POSSIBILIDADE MINERAL

O grau atual de conhecimento geológico da área da reserva é insuficiente para se quantificar o valor da produção mineral da área. O reconhecimento de ambientes geológicos favoráveis às minerações não assegura a presença de depósitos minerais economicamente viáveis, principalmente levando-se em conta as

A criação da Renca não visou a proteção da floresta nem do meio ambiente. Tratou-se de uma ação nacionalista equivocada do governo militar.

A extinção da Renca tem um simbolismo muito grande para o setor mineral. Trata-se de um fato histórico. Reabre esperanças em ricos e pobres.

Por José Luis Ortiz Vergolino, engenheiro, ex diretor da mineradora Icomi S.A. ●

VERSO & REVERSO

→ E-mail: douglasjaty@hotmail.com

Douglas Lima



Jovem dos mais talentosos do Amapá, Joézer Chagas, que durante seis anos foi diretor geral da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (Fatech), agora continua contribuindo com a sociedade mundial, em particular a do estado, como CEO presidente do Grupo HB Company, empresa que representa, no Amapá, a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Bembras Agro, Juganu Bright e Dsop Educação Financeira. Recentemente, Joézer foi um dos anfitriões de eventos ocorridos em Macapá sobre pecuária e agricultura inteligentes com uso de tecnologias de ponta.

Dependência

No Brasil, houve época em que tudo tinha que passar por decisão do padre. O juiz de direito também muitas vezes fez isso, num tempo mais recente. Da briga por furto de galinha a um crime de morte, lá estava o juiz a decidir. Hoje, em plena era tecnológica, quando o homem se diz civilizado, com discurso da igualdade social, eis que em todas as esferas o Ministério Público é chamado para mediar, nem que seja sobre bate boca por causa de gabinete, como aconteceu na Câmara Municipal de Macapá. Um coisa pequenina, até mesquinha. Mas lá foi o Ministério Público decidir. Aí eu pergunto: Pode?

“

Conselhos ruins podem acabar com um dia, um ano ou uma vida inteira.

Jesus Cristo.

”

Vida cristã

Paz, amor, bondade, fidelidade e alegria. Abro meu e-mail e deparo com estas expressões, mandadas pelas Edições Paulinas: “Um cristão leva a paz aos outros. E não só a paz, mas também o amor, a bondade, fidelidade e alegria”. Oxalá eu aplique esse ensinamento na minha vida prática. Caso eu cometa escorregões, não me censure, sou alguém cheio de imperfeições. Mas pelo menos aja como aquele pai mau exemplo repreendido pelo filho sapaça: “Faça o que digo, não o que faço”.

O riso é bom para o psicológico das pessoas. Rir não somente, mas também gargalhar. Quem curte teatro, sabe que em Macapá uma fábrica de riso é a peça ‘Bar Caboclo’, do Grupo Língua de Trapo. Há mais de 20 anos em cartaz, sempre se renova, tudo feito nos contextos político e social do momento.

RÁPIDAS

● UM

Em Macapá, em órgão público, dá-se propina até para acobertar relação sexual. Numa repartição, a senhora casada, com alto cargo de confiança, foi flagrada por uma servidora, durante o expediente, com um senhor, também de respeito.

● Dois

Sobre a mesa de trabalho da própria senhora! A servidora recuou, mais por respeito do que por pudor. Após, ela foi procurada pelo senhor, que lhe entregou envelope escrito numa das faces: “Faça de conta que você não viu nada. Vá merendar”. No envelope, uma nota de cem reais.

● Três

Depois, a senhora se encontrou com a servidora num dos corredores da repartição. Estava com envelope na mão. Entregou-o à testemunha, dizendo: “Tome”. A mulher abriu o envelope – duas notas de cem reais. “Pra que isso, senhora?” E a adúltera: “Um agradinho; diria que é uma hora extra melhorada”.



Amapá pode ter sido o berço da civilização brasileira



O Amapá pode ter sido o berço dos primeiros habitantes do Brasil. Exagero? Vários especialistas garantem que não, porque há evidências reais de que essa afirmação tem procedência. E a resposta pode ser dada pela Arqueologia, ciência que estuda as sociedades e culturas humanas por meio de objetos fabricados e utilizados no passado. Com conhecimento de História, ela investiga e escava sítios arqueológicos e observa marcas deixadas num território com o objetivo de entender como ele foi ocupado. Com isso, traça hipóteses e teorias sobre a evolução da vida.

Até agora se tem conhecimento científico comprovado que muito antes da chegada dos primeiros exploradores europeus na região, no século XVI, o Amapá foi povoado por grupos indígenas dos troncos linguísticos aruaque e caribe. Na obra 'A Descoberta da Guiana', o navegador e explorador britânico sir Walter Raleigh descreveu uma 'Província da Amapaia' como uma terra "maravilhosa e rica em ouro", povoada por indígenas chamados anebas que teriam presenteado o espanhol Antonio de Berreo com várias joias fabricadas com o minério.

A serra do Tumucumaque, segundo Raleigh, era objeto da cobiça de conquistadores estrangeiros, e se acreditava que ela escondia a cidade mitológica do Eldorado por causa das grandes reservas minerais ali existentes, mas eram sempre contidos pela brava ação dos índios, pela fome e por doenças tropicais que naquela época sempre culminavam em mortes. Mas, mesmo assim, são muitos os relatos dando conta de que enorme quantidade de minérios foi levada para a Europa, cujo saque, aliás, permanece até os dias atuais, de forma clandestina.

O problema maior, segundo o arqueólogo Johnatha Brue, que realizou pesquisas na região do Maracá (município de Mazagão), na década de 1980, é a falta de apoio oficial e de investimentos para a pesquisa científica: "Toda a região do Amapá guarda preciosidades incalculáveis em sítios arqueológicos.

Eu fiz esse alerta naquela época, e hoje o que se vê é a proliferação de descobertas incríveis, não como resultado de pesquisas, infelizmente, mas sim através de escavações e desmatamentos autorizados e não autorizados, muitos inclusive feitos pelo próprio Estado na construção de estradas e outros empreendimentos".

O especialista lembra que os primeiros sítios arqueológicos do Amapá foram descobertos por leigos, de forma acidental, e estudados por pessoas sem capacitação científica. "Esses achados contribuíram de forma efetiva para que começassem a ser desnudados os primórdios da população do Amapá e da Amazônia; porém o aprofundamento desses estudos e investimentos necessários nas pesquisas podem ser decisivos para se reescrever a própria História do Brasil".



Central do Maracá foi palco da descoberta do primeiro sítio arqueológico no Amapá

No ano de 1872, o geógrafo, historiador e estatístico D. S. Ferreira Penna descobriu oficialmente o primeiro sítio arqueológico no Amapá, mais exatamente na margem esquerda do rio Maracá, que posteriormente passou a ser conhecida como Central do Maracá, durante pesquisas científicas que empreendeu na região, onde ele encontrou inúmeras urnas funerárias, muitas contendo esqueletos humanos, a maioria de formas tubulares e outras achatadas, apresentando um simples cilindro coberto por uma tampa arredondada. Havia também urnas de forma cilíndrica, apresentando figuras humanas sentadas em bancos com braços e pernas em destaque, chamadas 'urnas antropomórficas', com a identificação do sexo da pessoa.

Foi também Ferreira Penna quem descobriu uma série de inscrições nas cabeceiras do Igarapé do Lago, afluente do rio Maracá, num lugar denominado 'Buracão' por causa de uma enorme gruta existente nas proximidades.

Os estudos de Ferreira Penna começaram muito antes, mas só em janeiro daquele ano o governador da província, Abel Graça, reconheceu a importância do trabalho e garantiu os meios necessários para que as pesquisas fossem intensificadas, colocando à disposição o vapor Pará, uma embarcação de pequeno porte, cujo comandante foi escolhido por ele próprio, o 1º tenente M. Ribeiro Lisboa.

Em seu relatório, que foi publicado na edição de 12 de dezembro de 1872 do jornal A Província do Pará, o pesqui-

sador assim narrou sua expedição: "Parti logo a cumprir esta missão com a firme resolução de subir o rio Maracá a fim de descobrir o lugar em que se achavam certas urnas mortuárias de forma humana de que eu tinha exatas notícias... Depois de vencer diversas dificuldades e até certas repugnâncias ou objeções, cujas causas eu era, aliás, o primeiro a respeitar, vi enfim plenamente satisfeitos os meus desejos, trazendo dali para a capital uma porção de urnas de diferentes formas, e quase todas cheias de ossos".

Prossegue Ferreira Penna: "Demarcadas e recolhidas à casa de minha residência, coloquei aos que representavam corpos humanos na posição que guardavam nos seus velhos jazigos, em fileiras e em pés. Nesta atitude, vistas à certa distância, elas apresentavam um aspecto singular. A sua cor cúpreo-escura, suas formas tubulares, e as cabeças envoltas em toucas ou turbantes, deixando só aparecer o rosto às vezes colorido, fizeram-me recordar as figuras imponentes dos Caribas, tão belamente descritas por Humboldt, cujos corpos altos, tintos de urnas, meio cobertos até uma das épocas por um pano azul-escuro, assemelhavam-se a estátuas de bronze que se erguiam ao céu no meio dos Steps. Uma segunda vista às florestas do Maracá em outubro de 1872 forneceu-me ainda algumas urnas que as abrigavam do tempo, mas não dos grandes mamíferos que procuravam também este abrigo, lançado por terra às urnas para melhor se acomodarem".



Sítios encontrados em Mazagão

As riquezas arqueológicas são incalculáveis em todo o município de Mazagão. Além da região do Maracá, também são abundantes ao longo do rio Preto e no distrito de Mazagão Velho. Braço do rio Mutuacá, o rio Preto é sempre citado quando se fala em minérios, mas também passou a ser referência na Arqueologia após ter sido palco da descoberta de sete sítios arqueológicos indígenas e três neo-brasileiros durante estudos para a elaboração de um Relatório de Impacto Médio Ambiental (Rima) para construção de um trecho da BR v156, que liga Macapá a Laranjal do Jari), provocando a interdição da obra e a realização de estudos

na área feitos pelos arqueólogos J. Chmyz e S. Sganzerla, ambos do Instituto de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná.

No ano de 2016 foram localizados 53 esqueletos humanos no sítio histórico de ruínas da primeira igreja construída em Mazagão. O Iphan estipulou cinco metas para que a prefeitura do município cumpra e sejam realizadas obras no sítio, onde os achados seriam colocados em urnas de vidro e expostos, mas até agora nenhuma das metas foi cumprida, e tampouco decidido o destino dos esqueletos. A ideia inicial era manter os esqueletos no próprio município.



Cunani esconde segredos da Pré História

Distrito do município amapaense de Calçoene, Cunani emerge como de importância vital para a Pré História do Amapá, inclusive tendo chegado a ser República Independente por duas vezes. Coordenada por Emílio Goeldi, uma expedição que chegou aos Montes 'Curu' descobriu dois túmulos em forma de um cano longo, com vasos funerários incrustados na ponta, coberto com chapas de pedras.

As urnas são divididas em zonas, umas salientes e outras

reentrantes. Um dos vasos tinha a forma de uma terrina alongada, outra de um tabuleiro retangular.

A decoração característica foi obtida por desenhos virgulares gregos e linhas pintadas em vermelho sobre o fundo branco, remontando, portanto, a civilizações bem mais antigas do que as informadas nos livros de história. Todo esse acervo está exposto na Divisão de Arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.





Com museu fechado, descobertas em Macapá estão abandonadas

Operários que trabalhavam em escavações para a construção da residência do então prefeito de Macapá, Jonas Pinheiro Borges, no bairro Pacoval, depa-raram-se, em novembro de 1985, com um grande sítio arqueológico no finalzinho da rua Piauí, constituído de uma grande quantidade de urnas funerárias indígenas. A área foi interditada pelo governo e, como o então território não possuía especialistas na área, comunicou o achado à administração do Museu Paraense Emílio Goeldi, que por sua vez acionou a Universidade Federal do Pará (UFPA), que de imediato destacou duas arqueólogas para atuarem em parceria com técnicos da Secretaria de Educação do Amapá.

Autor de um estudo pormenorizado sobre a realidade cultural do Amapá, o historiador Edgar Paula Rodrigues explica que novos trabalhos de escavações foram feitos, com a retirada de várias urnas que estavam expostas e iniciada uma sondagem para constatar se havia material arqueológico em profundidade. Esse trabalho culminou na elabora-

ção de um relatório, onde se pedia mais atenção para a pesquisa arqueológica no Amapá, e de um projeto para salvamento arquitetônico do Sítio do Pacoval, que foi aprovado e executado com recursos do CNPq com apoio do governo local no período de 14 de janeiro a 3 de fevereiro de 1986.

Algumas peças extraídas foram enviadas para análise do teste Carbono 14 para precisar a data e os responsáveis por sua produção, mas até os dias atuais não se tem notícias se esses estudos foram realizados. O restante do acervo foi dividido entre o antigo Museu Waldemiro Gomes, atualmente denominado Museu Sacaca, e o Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva, que não está mais funcionando há pelo menos três anos.

Atualmente, segundo o historiador amapaense, todo o acervo que foi coletado pelas duas arqueólogas da UFPA está armazenado no Setor de Arqueologia do Museu Joaquim Caetano da Silva, na Reserva Técnica, mas com o fechamento do local apenas uma parte foi restaurada.

Quer uma internet de **10MB**,
100% em **FIBRA ÓPTICA**
por apenas **R\$169,00**?

**até o vencimento*

Ligue e assine agora:

(96)3084-5051

(Macapá e Santana)

Conheça nossos
outros planos:

**10
MEGA**



5MB
R\$119,00

**até o vencimento*

7MB
R\$149,00

**até o vencimento*

15MB **R\$189,00**

**até o vencimento*

Planos sujeitos à viabilidade técnica

WEB FLASH

INTERNET BANDA LARGA

 @webflashoficial

 /webflashinternet

Av. Mendonça Furtado, 253, Centro - Macapá/AP

SUCESSO SE CONSTRÓI COM A MONTE



 **MONTE**
Casa & Construção
Home Center

O MELHOR
PARA SUA
OBRA
ESTÁ AQUI.

